

**CLÁUDIA MACIEL ENES**

**GESTÃO FINANCEIRA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE, NA FAMÍLIA  
E NO TRABALHO DE UM GRUPO DE SERVIDORES INSTITUCIONAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de Magister Scientiae.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS – BRASIL  
2016

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da  
Universidade Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

E56g  
2016

Enes, Cláudia Maciel, 1974-  
Gestão financeira e suas implicações na saúde, na família e no trabalho de um grupo de servidores institucionais / Cláudia Maciel Enes. - Viçosa, MG, 2016. xii, 68f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui apêndice.  
Orientador : Neuza Maria da Silva.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.  
Referências bibliográficas: f.48-60.

1. Administração financeira. 2. Orçamento financeiro. 3. Família. 4. Trabalho. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Economia Doméstica. Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica. II. Título.

CDD 22. ed. 658.15

**CLÁUDIA MACIEL ENES**

**GESTÃO FINANCEIRA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE, NA FAMÍLIA  
E NO TRABALHO DE UM GRUPO DE SERVIDORES INSTITUCIONAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de Magister Scientiae.

**APROVADA:** 19 de maio de 2016.

---

Karla Maria Damiano Teixeira

---

Márcia Barroso Fontes

---

Neuza Maria da Silva  
(Orientadora)

Dedico à minha  
filha Ana Beatriz.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é um momento único de reflexão e nos possibilita a oportunidade de sermos gratos. Assim, em primeiro lugar agradeço a Deus, já que Ele colocou pessoas tão especiais ao meu lado, sem as quais certamente não teria dado conta desta etapa de minha vida! Vale ressaltar as minhas idas e vindas Ouro Preto-Viçosa, nos inúmeros quilômetros percorridos, que muitas vezes pareciam refúgios para meus pensamentos, anseios, incertezas e sonhos.

Sonhos que outrora sonhei, pois esse percurso se tornou uma redescoberta profissional e pessoal, quando me vi diante da possibilidade de um reinício no meio acadêmico aos 40 anos de idade. O corre-corre do dia a dia: mãe, esposa, dona de casa, assistente social, estudante, com família e uma vida minimamente “organizada”, cheguei a pensar que pós-40 seria muito difícil buscar o conhecimento acadêmico. Insisti e eis que aqui cheguei. Minha vivência contribuiu para realimentar minha força e desenvolver meus anseios. Parafraseando o escritor Guimarães Rosa: “finalizar pra quê? Se a vida é uma contínua experiência inacabada, singular e única”.

Aos meus pais, pelo grande exemplo que são para mim; e, em especial, à minha mãe, que sempre acreditou e rezou para que tudo desse certo. Aos meus irmãos, por sempre estarem ao meu lado numa grande torcida pela minha realização; e aos meus familiares “Maciel”, por, tenho certeza, terem ficado felizes com esta vitória.

Ao Fábio, meu companheiro e grande incentivador, por sempre acreditar em mim, mesmo quando nem eu mais acreditava – Você nem dimensiona quanto foi essencial para eu chegar até aqui; e à minha pequena Ana Beatriz, filha amada, por, apesar dos seus apenas nove anos, ter-me demonstrado estímulo para continuar a pesquisa e por ter-me suportado nos momentos difíceis de crise.

Aos meus colegas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), por terem-me concedido esta oportunidade; em especial ao Rafael Magdalena e aos meus colegas do Centro de Saúde, onde trabalho, pelas nossas conversas, oportunizando-me o conhecimento: Deysiane, Juliana, Patricia, Marina, Magali, Priscila, Wandi e Ronaldo.

Aos profissionais do Departamento de Economia Doméstica da UFV, em especial à minha orientadora Professora Neuza Maria da Silva, pelos ensinamentos, pelo compromisso e pela disponibilidade.

À Márcia Botelho, que conheci na UFV, por ter feito, com certeza, a minha caminhada mais suave.

Ao Professor Ricardo Tavares, do Departamento de Estatística da UFOP, pela disponibilidade em me auxiliar; e ao André Latini, pela colaboração.

Às minhas primas Marcela e Marina, por terem-me acolhido com carinho em suas casas, para que os meus dias em Viçosa fossem mais felizes e menos tortuosos, bem como à minha amiga Fátima.

À Amanda, por todo o apoio com Ana Beatriz, em especial por ter-me auxiliado com aulas de Inglês.

À Andrea, assistente social e minha amiga, por todo o apoio e por ter sempre me motivado para chegar ao fim desta caminhada. Valeu!

Às minhas amigas Tenesca, Romeire e Rozânia, à minha cunhada Grazielle e à minha sogra Maria Alice, pelo tanto que me auxiliaram ficando com Ana Beatriz em suas casas para que eu pudesse estar em Viçosa.

À minha amiga Lucilene e à minha prima Vanessa, pelas palavras de incentivo, afinal elas sabem que a rotina de estudante não é fácil, pois vivenciavam isso em tempo real.

## SUMÁRIO

	Página
LISTA DE TABELAS .....	vii
LISTA DE FIGURA .....	viii
RESUMO .....	ix
ABSTRACT .....	xi
1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1. O problema e a sua importância.....	2
2. OBJETIVOS.....	4
2.1. Objetivo geral.....	4
2.2. Objetivos específicos.....	4
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	5
3.1. Consumo e gestão financeira .....	5
3.2. Implicações do planejamento nas relações familiares, no trabalho e na saúde.....	10
3.2.1. Implicações das finanças nas relações familiares .....	10
3.2.2. Implicações das finanças para o trabalho .....	15
3.2.3. Implicações das finanças para a saúde das pessoas.....	17
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	21
4.1. Local de estudo .....	22
4.2. População e amostra.....	22

	Página
4.3. Procedimento da coleta de dados .....	23
4.4. Procedimento de análise dos dados .....	24
5. RESULTADO E DISCUSSÕES .....	25
5.1. Perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados.....	25
5.2. Controle orçamentário e ferramentas utilizadas .....	28
5.3. Planejamento financeiro e prioridades dos gastos .....	30
5.4. Percepção das implicações do planejamento financeiro nas relações familiares .....	32
5.5. Percepção e implicações do planejamento financeiro no trabalho .....	36
5.6. Percepção e implicações do planejamento financeiro na saúde.....	41
6. CONCLUSÕES .....	46
7. REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE .....	61

## LISTA DE TABELAS

	Página
1. Perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados. Ouro Preto-MG, 2015.....	26
2. Sexo versus escolaridade. Ouro Preto-MG, 2015 .....	27
3. Relação entre renda domiciliar e gênero. Ouro Preto-MG, 2015 .....	28

## LISTA DE FIGURA

	Página
1. Ordenação das despesas segundo a ordem de importância no orçamento familiar. Ouro Preto-MG, 2015 .....	31

## RESUMO

ENES, Claudia Maciel, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, maio de 2016. **Gestão financeira e suas implicações na saúde, na família e no trabalho de um grupo de servidores institucionais.** Orientadora: Neuza Maria da Silva.

Este estudo buscou analisar as práticas de gestão financeira adotadas por um grupo de servidores da Universidade Federal de Ouro Preto, bem como analisar as interferências de tais práticas nas relações familiares, no trabalho e na saúde desses funcionários. O estudo abordou assuntos que descrevem a importância do controle orçamentário, demonstrando a interferência desses na vida das pessoas. A metodologia utilizada foi a quantitativa-qualitativa, exploratória e descritiva, tendo como ferramentas de referência a técnica de entrevista com roteiro semiestruturado e o Programa R Core Team (2015), para análise de dados. Foram entrevistados 33 homens e 40 mulheres, sendo a maioria delas casadas, com idade mediana de 37 anos e especialização como nível de escolaridade predominante. Possuíam residência própria e plano de saúde, e o salário que recebiam da instituição era a única fonte de renda. Com relação à renda familiar, identificou-se que a maioria se encontrava na faixa de R\$3.000,00 a R\$10.000,00, destacando-se a existência de maior número de mulheres nessa faixa salarial. Verificou-se que os servidores em geral realizavam o controle dos gastos financeiros, e seus planos de compras eram feitos no médio prazo, ou seja, de três a 10 anos. Com relação às ferramentas de controle utilizadas por eles, constatou-se a prevalência do uso de planilhas eletrônicas e cadernos de

anotações. Em relação às prioridades de gastos, alimentação e saúde sobressaíram. Conclui-se que os servidores realizavam práticas de gestão e controle de suas finanças e, sobretudo, que essas práticas tinham ligação e impactos diretos nas suas relações familiares, no trabalho e na saúde. Ressalta-se, assim, a importância da implantação de programas de educação financeira dentro do ambiente de trabalho como forma de aperfeiçoamento, apresentando-se como relevante no que diz respeito à maximização da riqueza pessoal.

## **ABSTRACT**

ENES, Claudia Maciel, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, May, 2016. **Consumers management practices and personal expenses and their implications: a case study.** Adviser: Neuza Maria da Silva.

The objectives of this study were to assess the financial management practices adopted by a group of public employees at the Federal University of Ouro Preto, as well as to evaluate the interferences of such practices in family relationships, in their health and at work. The study addressed subjects that describe the importance of budget control, showing their interference in these people's lives. The methodology used was quantitative-qualitative, exploratory and descriptive, and the reference tools were the interview with a semi-structured script and the software R Core Team (2015) for data collection and analysis. A total of 33 men and 40 women have been interviewed; most of them are married, with median age of 37 years and have specialization as the predominant level of education. They own their homes and have health insurance, and the payment they receive from the institution is their only income source. With respect to family income, most of them are in the range of R\$ 3,000.00 to R\$ 10,000.00, where we highlight a greater number of women. In general, the employees have control of their financial expenses and long-term purchase plans, i.e., between 3 and 10 years. Regarding the control tools they use, there is prevalence of spreadsheets and notepads. As for spending priorities, food and health are the most relevant. In conclusion, the employees adopted financial

management and control practices which are mostly linked to and have direct impact in family relationships, work and health. Therefore, we highlight the importance of implementing financial education programs within the work environment as an improvement, given its relevance to the maximization of personal wealth.

## 1. INTRODUÇÃO

O cenário brasileiro tem vivenciado nas últimas décadas do século XX e início do século XXI profundas transformações em suas estruturas econômicas, políticas e sociais. Conforme enfatizou Camargo (2007), anteriormente à década de 1990 havia períodos de hiperinflação, dívida externa e oscilações econômicas, o que tornava mais vantajoso consumir em vez de poupar devido às perdas financeiras decorrentes da desvalorização real da moeda brasileira. Esse cenário de altos índices de inflação deixou consequências que persistem até os dias atuais, uma vez que o contexto apresentado dificultava a administração financeira pessoal, a poupança e os investimentos. Após esse período, a partir de 1994 o Brasil entrou em uma fase de abertura comercial e de estabilização macroeconômica (GRUNSSER, 2007).

Duas décadas mais tarde, em 2015, o cenário geral é preocupante. A taxa básica de juros subiu, o produto interno bruto (PIB) que representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos no país cresceu menos em 2014 e o desemprego aumentou. O recuo nas estratégias de incentivo ao consumo, a diminuição da oferta de crédito, a retração da indústria e a inflação fazem que o consumo das famílias passe por um período de desaceleração (PEREZ, 2015). O mesmo é evidenciado pelo Portal de Informação para o Consumidor do Governo Federal, e o cartão de crédito, seguido pelos carnês e pelo financiamento, pode ser considerado a principal fonte de dívidas das famílias (PORTAL CONSUMIDOR, 2015).

Constata-se que o endividamento dos indivíduos é cada vez mais frequente, caracterizando-se em uma sociedade capitalista marcada pelo excesso de consumo para manter um padrão de vida preconizado pelo marketing do capitalismo. Sendo o crédito consignado uma das estratégias para o aumento do consumo, ele faz que mais e mais servidores públicos, aposentados e pensionistas, se envolvam num emaranhado de empréstimos. Os efeitos adversos são imediatos, como a perda do poder aquisitivo e a queda na qualidade de vida do indivíduo e, conseqüentemente, de sua família, devido ao possível endividamento.

Lucci (2012) evidencia que os consumidores necessitam preparar para vivenciar situações cada vez mais complexas ao desejarem obter bens e serviços, ou seja, ressalta a forma como são tomadas as decisões de consumo dos indivíduos no que tange aos aspectos financeiros. Dessa maneira, o crescimento do número de famílias endividadas demonstra a importância de um estudo sobre as práticas de gestão financeira familiar. Esta pesquisa teve a pretensão de fazer uma análise das práticas de gestão de recursos pessoais adotadas por um grupo de consumidores, servidores públicos federais, buscando refletir sobre as implicações dessas práticas na vida desses servidores. Santos (2012) afirmou a relevância do controle do patrimônio como preocupação constante dos indivíduos. É essencial possuir conhecimento e técnicas na gestão do próprio gasto financeiro, considerando o estilo de vida, bem como as prioridades de suas ações para obtenção de adequada qualidade de vida.

Considerando esse cenário, a motivação para este estudo veio da minha prática como profissional de Serviço Social de uma instituição pública federal de ensino, a Universidade Federal de Ouro Preto, cujo trabalho é voltado para a melhoria da qualidade de vida dos servidores. Atualmente, realizo um trabalho com enfoque no planejamento familiar, sendo possível observar nesse público uma crescente demanda por orientações sobre a temática em questão.

### **1.1. O problema e a sua importância**

O consumo excessivo e a ausência do hábito de administrar o dinheiro entre os brasileiros contribuem para que eles tenham problemas financeiros. E autores como Grunsser (2007), Souza e Torralvo (2003), Barbosa et al. (2012) e D'Aquino

(2008) já demonstravam a necessidade de adequada organização financeira, uma vez que as finanças trazem impactos em todos os sentidos da vida do indivíduo.

Ao realizar uma consulta na base de dados da Scientific Eletronic Libray Online Scielo sobre a produção científica relacionada a essa temática no Brasil, verificaram-se vários estudos, tanto no campo das Ciências Sociais quanto no campo das Ciências da Saúde, que abordam a gestão financeira como possibilidade para alcançar melhor qualidade de vida, no que tange aos aspectos sociais, econômicos e de lazer. Entretanto, observou-se a escassez de estudos que se relacionem as práticas de gestão financeira pessoal a certos aspectos da vida dos indivíduos, bem como a necessidade de análise das implicações e consequências dessa gestão ou da sua falta nas relações familiares, no trabalho e na saúde dos indivíduos.

O tema proposto apresenta-se importante, posto que as pessoas têm suas vidas afetadas pelas decisões financeiras que tomam. Assim, por meio desta pesquisa, procurou-se investigar as práticas de gestão de gastos pessoais, ou seja, a forma como um grupo de servidores públicos federais técnico-administrativos, com nível de classificação “D”, do campus de Ouro Preto, gerencia seu orçamento, a fim de atender às suas necessidades cotidianas, bem como analisar as implicações dessa gestão nas relações familiares, no trabalho e na saúde desses. O corpo administrativo de nível D é constituído pelos profissionais que exercem atribuições técnicas administrativas e de serviços, tendo como qualificação mínima o ensino médio completo. Uma vez que esse grupo de trabalhadores possui carreira pública, com plano de salário definido, considera-se que eles deveriam ter um planejamento financeiro coerente e um orçamento definido.

A partir da pergunta problema do estudo: Qual a percepção e implicações da gestão dos gastos financeiros no cotidiano de um grupo de servidores públicos federais?, buscou-se analisar se existe relação da gestão financeira com as implicações na qualidade de vida, no que tange aos aspectos das relações familiares, de trabalho e de saúde.

Os resultados deste estudo poderão contribuir para as discussões acadêmicas e organizacionais e também subsidiar o desenvolvimento de projetos, políticas públicas e institucionais que visem à orientação e promoção do bem-estar do indivíduo e de seus familiares.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo geral**

Analisar as práticas de gestão financeira adotadas por servidores públicos, relacionando-as às implicações em suas relações familiares, no trabalho e na saúde deles.

### **2.2. Objetivos específicos**

- Traçar o perfil socioeconômico e demográfico da amostra de servidores.
- Identificar os tipos de informações que os servidores possuem sobre gestão financeira.
- Identificar as práticas de gestão financeira utilizadas.
- Identificar as prioridades de gastos.
- Analisar a percepção dos entrevistados sobre as implicações do planejamento financeiro nas suas relações familiares, no trabalho e na saúde.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

A Revisão de Literatura apresenta alguns trabalhos que abordam a temática referente aos objetivos da pesquisa. Inicia-se com o tópico “Consumo e gestão financeira”, e a seguir trata-se das “Implicações do planejamento nas relações familiares, de trabalho e saúde”.

#### **3.1. Consumo e gestão financeira**

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela cultura do consumo, que é o modo de reprodução cultural dominante das sociedades ocidentais, estando ligada aos valores, práticas e instituições fundamentais desta sociedade (SLATER, 2002).

A busca pela satisfação dos anseios dos consumidores por meio do consumo é comentada por Samara e Morsch (2005), da seguinte forma:

A felicidade é um estado de espírito no qual há altos níveis de prazer e moderados níveis de excitação, enquanto a alegria é alta em ambas as situações. Para buscar esses estados de espírito positivos e agradáveis, o consumidor é capaz de desenvolver um condicionamento psicológico pelos quais estados emocionais, como a alegria ou felicidade poderão ser procurados e obtidos pelo estímulo resultante do ato de compra ou consumo. Essa motivação poderá, em alguns casos, desencadear um consumo desenfreado e repetitivo, que, dependendo de sua evolução, poderá se transformar em caso crônico de consumo compulsivo (SAMARA; MORSCH, 2005, p. 226).

É fato que o consumo tem impacto direto na vida das pessoas e de suas famílias. Observa-se que no Brasil, após 1994, ocorreu mudança no mercado

consumidor, que se tornou mais eficaz nas suas interações com o mercado de bens e serviços. Os consumidores estão mais concatenados, assertivos e bem informados, dispondo de maiores facilidades de obtenção de empréstimos e financiamentos no mercado (SLOOMP apud PINTO; CORONEL, 2013). Entretanto, a facilidade na obtenção de crédito provocou alterações na forma de as pessoas lidarem com seus recursos financeiros pessoais e familiares, levando muita gente a se exceder nas compras. Dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SERASA) de 2015 indicam que no Brasil 57 milhões de pessoas têm dívidas em atraso. Esse número é maior do que o verificado em agosto de 2013, indicando descontrole dos consumidores ao assumirem dívidas. Lidar com o próprio dinheiro é tarefa complicada para a maioria das pessoas. As dificuldades em lidar com crédito e as tentações para consumir são muitas e, conseqüentemente, acabam em endividamento (D'AQUINO, 2008).

O estudo das finanças pessoais envolve a maneira como os recursos são adquiridos e utilizados por uma pessoa ou pela família, ou seja, o modo como os indivíduos ganham, gastam e investem a renda ao longo do tempo (BODIE; MERTON, 2000). Ressalta-se que, ao realizar um assessoramento no planejamento das finanças, devem ser respeitadas as situações financeiras de cada indivíduo, bem como a fase da vida em que este se encontra (SANTOS, 2014; CHEROBIM, 2010; FERREIRA, 1999). Matsumoto (2012), em seu artigo intitulado “Educação Financeira Pessoal: Fator de Influência no Desempenho Pessoal Profissional”, discorre que saber lidar e gerenciar os recursos pessoais de maneira eficiente é uma habilidade que poucos consumidores possuem.

A forma como cada pessoa adquire, gasta e conserva o dinheiro é considerada combinação dos aspectos racionais com as emoções, ou seja, traços da personalidade que interferem em como se procedem às escolhas (MARTINS, 2004). Silva (2004) salientou que as habilidades financeiras são relevantes não apenas para a sobrevivência, mas também para o desenvolvimento pessoal. Bitencourt (2004, p. 23) ressaltou que “a expectativa do indivíduo, positiva ou negativa, é o que determina seu comportamento atual, dentro e fora da família, da organização e da sociedade onde se encontra inserido”.

O dinheiro é vital no dia a dia, constituindo eixo norteador da relação das pessoas com a família e o trabalho, podendo, no decorrer de suas experiências, apresentar diferentes significados ao influenciar a percepção e a tomada de decisões. Dentro de uma lógica capitalista, o dinheiro é o meio que possibilita a concretização

e materialidade dos anseios dos indivíduos, como aquisição de casa, carros, viagens, entre outros (SOARES et al., 2009).

No Brasil, os elevados índices de inadimplência, endividamento e consumo exacerbado podem ser considerados indicadores da carência da educação financeira. Tanto os indivíduos quanto as organizações empresariais necessitam de habilidade para lidar com o dinheiro, não sendo considerado suficiente somente tê-lo, é importante saber administrá-lo (GRUNSSER, 2007; SOUZA; TORRALVO, 2003).

Já Tolotti (2007) indicou que o endividamento ocorre quando o indivíduo não consegue arcar com seus compromissos no prazo estabelecido, com atraso entre um e três meses. Observa-se como uma das causas da dificuldade financeira, tanto para as pessoas quanto para as empresas, o desconhecimento da diferença entre um ativo e um passivo. Segundo Martins (2004, p. 39), “ativos são os bens e direitos que você tem; passivos são as suas dívidas e obrigações”. Por desconhecerem esses conceitos, as pessoas acabam por endividar-se:

O endividamento passivo ocorre quando há um aumento de dívidas por consequência de alguma situação alheia à vontade do indivíduo: doença, morte, acidente. São circunstâncias imprevistas e esporádicas. O endividamento ativo se caracteriza por um montante de dívidas advindas de escolhas equivocadas, ou seja, má gestão financeira. [...] é considerado sobre-endividado aquele devedor de boa fé que está impossibilitado de pagar suas dívidas de forma durável, ou seja, é o momento em que o indivíduo entra em falência (TOLLOTTI, 2007, p. 25).

O sobre-endividamento é caracterizado quando o devedor se encontra impossibilitado de assumir seus compromissos financeiros, colocando em risco a subsistência familiar (ZERRENER, 2007). Além do mais, no Brasil a oferta de crédito tem crescido de maneira considerável, ampliando o horizonte dos indivíduos na sociedade capitalista e aumentando, de forma considerável, o seu poder aquisitivo, por se configurar como um caminho mais rápido e fácil de obtenção de bens e serviços, ou alternativa para saldar dívidas anteriormente adquiridas (LOPES et al., 2014).

É fato que a todo instante os indivíduos precisam tomar decisões de ordem financeira. E para que tomem essas decisões mais acertadas deve ser aprimorada a maneira como escolhem. Segundo D’Aquino (2008), os consumidores, de maneira geral, não reúnem condições adequadas para lidar com questões financeiras, como orçamento e crédito. Assim, surgem dificuldades em gerir as próprias finanças de maneira eficiente.

A gestão financeira é descrita como um processo desenvolvido para que a alocação de recursos seja alcançada de maneira eficiente. Constitui-se na habilidade de organizar e prever efeitos de uma série de eventos, agindo de forma preventiva. É uma prescrição do que deve ser feito no futuro. O planejamento financeiro contribui para que os indivíduos mensurem os cenários que poderão ocorrer no curto, no médio e no longo prazo, contribuindo para que eles se organizem para lidar com os imprevistos e incidentes que os colocam em situação de endividamento (SANTOS; SILVA, 2014; BARBOSA et al., 2012; ZERRENER, 2007).

Esse fato é corroborado por Ferreira (2006) e Souza e Torralvo (2003), ao afirmarem que o planejamento financeiro se inicia ao serem determinados os objetivos e as ações para atingi-los. Nesse processo, é necessário ter objetivos realistas e concretos que possam ser alcançáveis, específicos, mensuráveis, previsíveis e priorizados, ou seja, o indivíduo deve saber o que quer, quando e em quanto tempo deseja alcançar tal objetivo e obter a sequência do que gostaria de realizar primeiro. O planejamento financeiro visa sistematizar a vida financeira do indivíduo ou de sua família. Dessa maneira, ao buscar compreender as implicações das práticas de gestão de gastos pessoais adotadas pelos consumidores, procurara-se analisar a administração financeira pessoal. Consumir de maneira planejada e consciente não significa restringir gastos e deixar de comprar, mas, sim, a necessidade de definir as prioridades para o cotidiano. É um equívoco pensar que se organizar financeiramente é simplesmente fazer cortes (SANTOS, 2012).

O Instituto de Estudos Financeiros (IEF) afirma que um bom planejamento financeiro pessoal ocorre quando se elabora um orçamento pessoal confiável, ou seja, quando se pensa sobre as decisões futuras com grau elevado de precisão. Ao se negligenciarem as despesas projetadas, corre-se o risco de comprometer o planejamento (IEF, 2010).

O orçamento doméstico é um plano, um guia a ser seguido pelo indivíduo com a finalidade de controlar suas finanças e identificar sua real situação econômica. Observa-se que uma das fases consideradas mais difíceis pelos indivíduos é lidar com o monitoramento constante das receitas e despesas, mesmo que de maneira mais simples, por meio de uma caderneta de anotações até as mais complexas, como planilhas eletrônicas. Trata-se de definir as prioridades para o cotidiano (SANTOS, 2012).

As dificuldades encontradas pelos consumidores no ambiente familiar para administrar seus recursos financeiros residem no fato de eles não saberem lidar, de forma assertiva, com as influências do marketing e das inúmeras ofertas e facilidades de crédito. Uma das maneiras para controlar os gastos é elaborar um orçamento que contenha informações relevantes sobre a verdadeira situação financeira do indivíduo, verificando se os gastos são compatíveis com o salário. O orçamento é considerado a fotografia das despesas e receitas de um indivíduo ou família (BARBOSA et al., 2012).

O orçamento doméstico é ferramenta relevante para o planejamento financeiro pessoal, uma vez que fornece ao indivíduo uma visão da movimentação financeira em períodos específicos, propiciando uma análise da situação de maneira mais eficiente. Para a construção de um orçamento, primeiramente é necessária a anotação de todas as receitas e todas as despesas feitas durante alguns meses. Devem ser consideradas as receitas (o salário líquido e todas as outras possíveis fontes de renda, como aluguéis, aposentadoria, pensão, juros de rendimentos) e as despesas que se dividem em fixas, como aluguel, luz, IPTU e água; e variáveis que podem incluir lazer, viagens, despesas médicas, entre outras (ALMEIDA, 2007).

Gastos esporádicos e de valores inexpressivos, como os lanchinhos e cafezinhos, também devem ser anotados. No orçamento, deve-se prever uma reserva para as despesas inesperadas e para a formação de uma poupança (OLIVEIRA, 2013; BARBOSA et al., 2012).

A falta de planejamento tem causado o endividamento dos indivíduos, bem como das famílias. A cultura do endividamento é reflexo da sociedade de consumo, marcada por um individualismo crescente, na busca constante da satisfação de desejos (SILVA, 2008; SANTOS, 2012).

Arifon e Piva (2013, p. 35) afirmaram:

Que as dívidas ou as dificuldades financeiras têm abalado significativamente a estrutura familiar, de modo a gerir crises nos relacionamentos. Além disso, percebeu-se neste estudo que problemas socioeconômicos potencializam dificuldades emocionais, afinal no contexto pós-moderno, o indivíduo tornou-se frágil, indeciso e inseguro mediante a velocidade das mudanças e das escolhas que precisa fazer (ARIFON; PIVA, 2013, p. 35).

### **3.2. Implicações do planejamento nas relações familiares, no trabalho e na saúde**

As implicações do planejamento financeiro podem ser observadas dentro das várias óticas, pois a gestão financeira, ou a falta dela, impacta tanto a esfera social e familiar como o trabalho e a saúde (AUGUSTINIS et al., 2012).

#### **3.2.1. Implicações das finanças nas relações familiares**

As famílias vêm sofrendo transformações desde a Revolução Industrial, que separou o mundo do trabalho do mundo familiar, instituindo a questão da privacidade. Outros fatores determinantes para essas mudanças são o avanço tecnológico e as descobertas científicas no que tange, principalmente, à reprodução humana. A partir da década de 1960, um fator vem separar a sexualidade feminina da reprodução: a ascensão da pílula anticoncepcional. Esta, juntamente com o trabalho remunerado da mulher, acaba por inaugurar uma fase de modificações na família contemporânea. A década de 1980 também traz novas transformações para a instituição família (SARTI, 2007).

Ao considerar as várias transformações que as famílias vêm sofrendo, é necessário compreendê-la como ambiente em que ocorrem as relações entre os atores sociais, caracterizando-se como ambiente dinâmico de trocas entre o indivíduo e o coletivo (BAREMBLITT, 1996). Isso é corroborado por Freitas (2013, p. 1131) ao compreender a família “enquanto um processo de articulação de diferentes trajetórias de vida, que possuem um caminhar conjunto e a vivência de relações íntimas, um processo que se constrói a partir de várias relações”.

Na atual conjuntura, discute-se que existem diversas formas de organização familiar que se modificam continuamente com o objetivo de satisfazer as necessidades impostas pela sociedade. Dessa forma, a família pode ser o espaço do cuidado, mas não se pode esquecer ou deixar de lado que nas relações familiares também existem o conflito e a instabilidade, sejam eles influenciados pela sociedade ou não. Mioto (2000, p. 219) ressaltou que “o terreno sobre o qual a família se movimenta não é o da estabilidade, mas o do conflito, o da contradição”.

Com a recessão econômica ocorrida entre 2007 e 2009, pesquisadores norte-americanos investigaram o impacto financeiro no âmbito conjugal, evidenciando a

associação negativa entre problemas oriundos de finanças e os relacionamentos familiares. Wilmarth et al. (2014) realizaram um estudo que investigava a possibilidade de mediação de padrões de comunicação na associação entre bem-estar financeiro e satisfação com o relacionamento. Este estudo concluiu que o bem-estar financeiro familiar está atrelado diretamente à comunicação positiva e negativa entre os cônjuges. Considerou-se que as questões relacionadas à gestão dos gastos pessoais, planejamento, endividamento e também a qualidade de vida estão cada vez mais presentes na vida dos indivíduos e das famílias.

Andersen (2001) examinou a relação entre os problemas financeiros e o divórcio e apontou que desconfortos e tensões financeiras muitas vezes têm influência negativa na qualidade dos relacionamentos, pois comunicação não adequada entre casais sobre suas finanças pode levar a desentendimentos. Esse autor salientou ainda que os casais consomem a maior parte do seu tempo em ganhar e gastar dinheiro e, concomitantemente, constroem vínculos e atitudes fortes em relação ao significado do uso desse recurso.

Papp et al. (2009) investigaram a associação entre a gestão financeira e os relacionamentos, com o objetivo de examinar se casais com problemas financeiros lidavam com o relacionamento de maneira diferente de casais sem problemas econômicos. Eles verificaram que a gestão do dinheiro é tema recorrente nos conflitos conjugais e tido como ponto central, uma vez que ele ocorre frequentemente e é menos discutido do que outros assuntos. O poder conferido pelo “dinheiro” é ressaltado nos estudos de Blumstein e Schwartz (1983), que observaram que, tanto no âmbito familiar quanto no trabalho, o dinheiro é um instrumento que estabelece o equilíbrio nas relações, constituindo-se, dessa maneira, um caminho para as interações conjugais.

Estudos foram realizados por Dew e Stewart (2012) com a finalidade de identificar como surgiam os conflitos financeiros e suas relações com outras questões dos relacionamentos conjugais. A amostra estudada foi de mais de 1.500 casais estado-unidenses, e os resultados apontaram que a pressão econômica, os problemas de comunicação e outras questões conjugais mais complexas estão associados aos conflitos financeiros, sendo os níveis mais baixos desses conflitos encontrados entre aqueles casais que relataram ter comunicação satisfatória entre si, respeito mútuo, comprometimento e níveis iguais de poder econômico.

Dakim e Wampler (2008) compararam aspectos demográficos e psicológicos de casais de baixa e de média renda, tendo como hipótese que os casais de baixa renda estariam mais propensos ao desgaste e à insatisfação no casamento do que os casais de renda média. Verificou-se que casais de baixa renda estão menos satisfeitos com suas relações e possuem significativamente mais aflições de ordem psicológica do que os casais de renda média. O mesmo é evidenciado por Albert et al. (apud DAKIM; WAMPLER, 2008), ao afirmarem que entre os casais de baixa renda o nível de estresse é mais significativo devido à incapacidade da renda de atender às necessidades básicas.

Kermann et al. (2000) e Grable et al. (2007) também debruçaram-se sobre essa temática, demonstrando que as questões financeiras afetam a satisfação nos relacionamentos conjugais. De acordo com Kermann et al. (2000, p. 2), a satisfação conjugal depende de “uma avaliação subjetiva do grau global de que necessidades, expectativas e desejos são cumpridos em casamento”. A insatisfação financeira de um casal pode estar atrelada à insatisfação com seu relacionamento conjugal.

O estudo de Grable et al. (2007) buscou determinar se o nível de satisfação financeira tem implicações diretas em um processo de divórcio, concluindo que os casais que se dedicaram a ter maior satisfação financeira também relataram níveis mais baixos de insatisfação no relacionamento. Evidenciou-se que o dinheiro muitas vezes pode ser considerado assunto de “fórum íntimo” e, dessa maneira, ser visto como um dos assuntos sobre os quais os casais possuem maior dificuldade de falar. Dessa forma, divergências quanto ao uso do dinheiro são relevantes para definir o divórcio. Esses autores ponderam que, em determinados casos, as conseqüências na vida das pessoas são diversas, sendo interconectadas nos mais vários aspectos, sejam emocionais, financeiros e, ou, sociais.

Nos relacionamentos conjugais, o consumo e a gestão financeira podem ser considerados como “a gota d’água” para os problemas de relacionamento. A forma como os cônjuges interagem influencia diretamente no âmbito familiar, particularmente no que diz respeito à gestão financeira, contribuindo para a manutenção da felicidade ou não do casal. O dinheiro, particularmente, é fator que influencia os problemas que podem estar ocultos, uma vez que, por meio dele, os casais buscam alcançar seus objetivos, fazendo suas projeções tanto positivas quanto negativas (WILMARTH et al., 2014).

Santos (2013) também verificou que a ocorrência de problemas conjugais muitas vezes se inicia pela questão do dinheiro, pelo excesso ou falta dele. O cotidiano do casal tende a ser conflitante, quando os gastos mensais são maiores que a receita do mês. Mosmann e Falcke (2011, p. 5) destacaram “que o motivo mais frequente de desentendimento do casal é a relação com os filhos, seguido pelo tempo que desfrutam juntos o dinheiro, as tarefas domésticas e, por fim, o sexo e as questões legais”.

Dowbor (2015) afirmou que, analisada pelo viés da economia, a família pode ser considerada unidade de reprodução econômica, na qual as gerações familiares se constroem por meio de laços de solidariedade. As constantes mudanças vivenciadas dentro da vida familiar trazem implicações e impactos nas interações sociais e culturais, nos valores e no convívio familiar. A esse respeito, Dowbor (2015, p. 15) afirmou que “nós nos reproduzimos através de gerações sucessivas. E a unidade básica de organização dessa reprodução é a família, ou pelo menos foi: hoje, o processo está se tornando incomparavelmente mais complexo e diversificado”.

No ambiente familiar, as relações são baseadas nos laços de afeto, porém a falta de planejamento financeiro pode influenciar nesses laços de maneira negativa, ocasionando desarmonia e conflitos. Nesse sentido, considera-se que o bem-estar das pessoas esteja intimamente ligado à sua adequada saúde financeira. Segundo Dowbor (2015), à luz da concepção econômica é possível compreender os conflitos como a tensão entre gerações, a redução da sociabilidade e o sentimento crescente de angústia que se permeia.

Remetendo à gestão financeira familiar, observam-se vários fatores que devem ser considerados, como: conscientização, organização, cooperação e disciplina de todos os membros da família envolvidos. Quanto mais cedo se optar por uma gestão familiar financeira, maiores serão as chances de alcançar o almejado equilíbrio financeiro e o bem-estar social. A família onde todos os seus membros contribuem e começam a controlar o orçamento familiar tende a melhorar sua situação financeira e familiar (PICCINI; PINZETTA, 2014).

Segundo o Instituto de Estudos Financeiros (IEF, 2010), a falta da prática de anotações orçamentárias é algo comum nas famílias brasileiras. Apesar de se tratar de fonte de informações que geram qualidade na efetivação do controle financeiro, as pessoas não têm o costume de anotar suas receitas e despesas, ou seja, não possuem gestão financeira familiar. Conforme apontou o IEF (2010, p. 1):

Um orçamento escrito indica a existência de um maior interesse pela sua utilização e fornece informações de melhor qualidade. Se o orçamento não está escrito (apenas na memória da pessoa), fornecendo-lhe informações sem uma maior precisão, sua efetiva utilidade será bem menor (IEF, 2010, p. 1).

O IEF (2010) afirmou ainda que um orçamento escrito e organizado é uma das condições necessárias para se ter um planejamento financeiro satisfatório, porém muitas pessoas chegam a elaborar um orçamento, mas desistem ao verificar que ele não funciona como desejam, uma vez que as pessoas são normalmente estimuladas a consumir por necessidade ou por desejo. Assim, é essencial que a família tenha conhecimento de suas necessidades para poder atendê-las de maneira equilibrada. Geralmente, consumidores são influenciados por pessoas do cotidiano ou pelo ambiente que frequentam. Pressão de membros da família (marido, esposa, filhos) para trocar de veículo e o desejo de acompanhar os colegas na compra de roupas de marca são alguns exemplos de pressão externa sobre nossas decisões de consumo. A busca pelo prazer é natural da natureza humana, entretanto a falta de controle sobre impulsos de consumo pode prejudicar o equilíbrio e tranquilidade da família (ARIFON; PIVA, 2013).

De acordo com Silva et al. (2014) e Borges e Tide (2010), verificou-se que a falta de administração dos recursos financeiros pode acarretar graves problemas aos indivíduos, trazendo prejuízos em suas relações familiares. A falta de planejamento financeiro eficiente compromete as relações familiares, o desempenho no trabalho e a saúde, o que é demonstrado por Halles (2008, p. 1):

Não é incomum encontrar servidores com alto grau de insatisfação e estresses gerados por problemas familiares, não raro com origem nas dificuldades econômicas. Em geral, nos problemas financeiros reside boa parte das preocupações, que só tendem a piorar a situação de desmotivação e de falta de concentração no desenvolvimento de atividades profissionais (HALLES, 2008, p. 1).

A gestão financeira busca auxiliar as famílias no preparo de um bom planejamento e domínio das despesas do lar. Contudo, conforme apontou Pereira (2011), é comum que as pessoas só passem a cuidar de suas finanças pessoais a partir do momento que a situação é crítica. Por isso, a melhoria da vida familiar depende, em muito, de boa gestão financeira, vislumbrando que o mercado financeiro é sempre cheio de incertezas.

De acordo com Borges e Tide (2010), a falta de educação financeira, assim como a carência de projetos ou políticas públicas voltadas para essa temática, contribui para a dificuldade das pessoas em elaborar um planejamento. Para melhorar essa situação, deve-se focar, principalmente, nas políticas públicas educativas, via difusão de informações e conhecimentos, que possam ser utilizados de forma prática pelos consumidores.

### **3.2.2. Implicações das finanças para o trabalho**

Segundo Zanelli (2010), o trabalho é primordial dentro das organizações empresariais e diante da sociedade, assumindo diferentes significados. Consiste em esforço planejado, porém não necessariamente formal e sistemático, sendo essencial para a subsistência e sobrevivência das pessoas, além de ser fundamental para a construção da autoestima.

Do ponto de vista social, o trabalho caracteriza-se como principal organizador da vida humana (ZANELLI, 2010). É possível verificar o valor fundamental do trabalho na vida das pessoas ao observar o tempo que elas reservam para ele: “as melhores horas do dia, quando há luz e estamos alerta, e com frequência avançamos a noite” (TEIXEIRA, 2011, p. 543).

Conforme Halles (2008) apresentou em seu estudo sobre o planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida dos servidores lotados no Corpo de Bombeiros e Polícia Civil de Ponta Grossa, na questão orçamentária dos servidores reside uma das maiores fontes de suas preocupações, por perceberem que a qualidade de vida e a qualidade do trabalho têm relação direta com a sua saúde financeira.

De acordo com Trindade (2009), o homem, por meio do trabalho, elabora instrumentos visando ao desenvolvimento de suas habilidades para melhor inserção na sociedade. Assim, é importante analisar as relações entre a gestão dos gastos pessoais e o trabalho, uma vez que este é uma das principais fontes de recursos dos indivíduos e influenciador do seu comportamento de consumo.

É importante notar que as pessoas exibem diferentes níveis de tolerância às situações estressantes. Pequenas mudanças podem ocasionar reações estressantes de intensidades variadas, dependendo de cada indivíduo (JANSEN et al., 2014). É importante que as pessoas consigam separar das questões relacionadas ao trabalho

aquelas ligadas ao espaço familiar, ou seja, criar fronteiras, barreiras emocionais para que não prejudiquem as relações em ambos os espaços. Observa-se que delimitar o espaço físico é simples, mas lidar com as emoções estressantes revela-se mais complicado, uma vez que está intimamente ligado à subjetividade das pessoas (SILVA, 2005). Assim, nos problemas financeiros reside boa parte das preocupações, que só tendem a piorar a situação de desmotivação e de falta de concentração no desenvolvimento das atividades profissionais. De acordo com Ferreira (2012, p. 87):

O mal-estar está fortemente presente nos ambientes organizacionais que não primam pela qualidade de vida no trabalho. As suas fontes são diversas. As suas fases são múltiplas. Quando ele é presença predominante, coloca em risco a saúde. Logo, é a felicidade que é sequestrada e o sentido humano do trabalho se esvai. Combater o mal estar no trabalho é um imperativo ético permanente. Uma tarefa coletiva para ontem (FERREIRA, 2012, p. 87).

Pereira (2014) realizou uma pesquisa com os servidores públicos federais da Universidade Federal de Santa Catarina, a fim de compreender o sentido do trabalho para os servidores afastados do ambiente laboral por estresse. Essa autora percebeu que são várias as transformações históricas e sociais que marcam o ambiente de trabalho e tiveram implicações na saúde e subjetividade dos trabalhadores.

Conforme Cordary (2014), é importante a educação financeira no local de trabalho, uma vez que é nesse ambiente que as pessoas tomam algumas decisões consideradas essenciais e críticas em relação às próprias finanças pessoais, ou seja, como alocar seus salários diante das necessidades, definir quanto poupar para a aposentadoria, contratar ou não um plano de saúde, investir em poupança e no mercado financeiro, entre outras decisões. Dessa maneira, considera-se ser essencial apoiar a educação financeira eficaz nos locais de trabalho, por meio de programas de bem-estar financeiro no serviço.

So-hyun e Garman (1998) analisaram a frequência e gravidade dos equívocos na gestão financeira pessoal do dinheiro e o impacto para o empregador. Para esses autores, os fatores negativos são interligados e cumulativos, o que ocasiona o desequilíbrio e é no ambiente laboral que as implicações dos problemas financeiros aparecem primeiro, ocorrendo a perda da produtividade do funcionário.

Constata-se, assim, que o problema das dívidas pessoais está cada vez mais presente na vida das pessoas. O que antes era considerado problema apenas pessoal

se tornou, em parte, problemas das organizações, pois, quando o funcionário está endividado, ele acaba trazendo os problemas financeiros para dentro da empresa. Dessa maneira, o que a princípio era considerado problema de ordem pessoal já está sendo considerado problema organizacional, uma vez que funcionários endividados abstêm-se mais do trabalho na busca de alternativas para custear suas dívidas e perdem o foco nas ações do trabalho, diminuindo a produção e até mesmo aumentando o índice de acidentes laborais (SANTOS, 2013).

Isso é corroborado pelos estudos de Muleke e Muriithi (2013), que avaliaram os conhecimentos financeiros de funcionários universitários. Estes tinham como uma das hipóteses que problemas financeiros decorrentes de inadequada administração financeira pessoal afetariam a produtividade individual no serviço. Assim, enviaram um questionário para uma amostra composta por 84 funcionários. Por meio dos resultados, constatou-se a necessidade de desenvolvimento de programas de educação financeira para os servidores da universidade em estudo, tendo como objetivo aumentar a produtividade dos funcionários, bem como diminuir a incidência de furtos no local de serviço.

Faz-se necessário um olhar atento e cuidadoso em relação às implicações da gestão dos recursos, como ficou evidenciado na entrevista da psicóloga Filomensky, concedida ao Fantástico no dia 15 de março de 2015: “a gente precisa olhar para a questão do endividamento não só como um problema financeiro, mas um problema de saúde mental, que hoje afeta milhões de pessoas em nosso país” (FILOMENSKY, 2015).

### **3.2.3. Implicações das finanças para a saúde das pessoas**

Muitas vezes, quando há falta de dinheiro é porque se gasta mais do que se ganha, havendo, assim, implicações de curto, médio e longo prazos na vida da pessoa e, conseqüentemente, da família. De acordo com a psicóloga Filomensky (2015), o problema é grave e pode desencadear depressão, ansiedade, aumento ou perda de apetite e, principalmente, abalo na imagem do indivíduo. Evidencia-se que o fato de contrair muitas dívidas, ou passar a maior parte da vida em dificuldades financeiras, é como ser portador de uma doença, e isso precisa ser tratado. Torna-se necessário um olhar atento e cuidadoso em relação às implicações da gestão dos recursos.

Ao negligenciar a saúde física e o equilíbrio emocional, aumenta-se a propensão para doenças, entretanto o desequilíbrio entre a entrada e saída de dinheiro

também pode trazer implicações na saúde dos indivíduos. Os aspectos são diferentes, mas todos se relacionam interagindo e tendo reflexos na vida das pessoas. O aspecto financeiro é considerado um dos fatores que, se negligenciado, afeta a saúde física e emocional (OLIVEIRA, 2013).

Gorgievski et al. (2000) investigaram a associação entre problemas financeiros e problemas de saúde física e mental entre casais de trabalhadores rurais autônomos na Holanda. O estudo foi realizado em um período de 10 anos, sendo utilizada uma amostra composta de 91 casais. Os resultados indicaram que os problemas financeiros não prognosticaram problemas de saúde para nenhum dos cônjuges, porém os problemas de saúde dos maridos prognosticavam problemas financeiros para ambos, bem como problemas de saúde das esposas 10 anos mais tarde.

Já Buss e Pellegrini (2007) afirmaram que entre os fatores sociais que afetam a saúde dos indivíduos está a falta de gestão das contas pessoais. De acordo com esses autores, a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde apontou fatores econômicos, sociais, culturais, étnoraciais, psicológicos e comportamentais como questão social. Asseveraram que são diferentes as abordagens utilizadas, pois se trata de tentativa em responder às indagações sobre como a estratificação econômico-social consegue afetar a saúde física e financeira dos indivíduos. Os referidos autores explanaram sobre as análises das relações entre saúde, desigualdades nas condições de vida, relações de solidariedade e confiança entre pessoas e grupos. Tais análises revelaram que a solidariedade e a confiança dos grupos constituem um mecanismo essencial para amenizar o impacto negativo da desigualdade de renda e da falta de dinheiro no fim do mês sobre a saúde das pessoas.

Nesse sentido, aqueles autores colocaram que o processo saúde/doença deve ser compreendido também como questão social, sendo um desafio enfrentado por profissionais de diversas áreas. Vale destacar que a compreensão dos Determinantes Sociais da Saúde remete à noção das condições gerais socioeconômicas de uma sociedade, relacionando-as com as condições de vida da população e dos impactos causados na saúde física e mental dos indivíduos pelo endividamento familiar. Esses determinantes influenciam o estilo de vida de cada sujeito e de como buscam superar essa situação. Percebe-se que as famílias menos favorecidas tendem a adoecer menos diante dessas situações por já estarem acostumadas a conviver com o arrocho no final de cada mês. Entretanto, as famílias mais abastadas adoecem mais com estresse,

insônia, depressão e até mesmo com motivação para o suicídio, dada a situação em que se encontram.

Lynch et al. (1996) investigaram a associação entre baixa renda e as causas de mortalidade cardiovascular de homens na Finlândia. O estudo sugere que os fatores de risco das doenças cardiovasculares têm relação com baixos rendimentos.

Artifon e Piva (2013) estudaram os impactos psíquicos do endividamento sobre os indivíduos. Foram analisados seis indivíduos maiores de idade, por meio de entrevista semiestruturada. Constatou-se que o consumo desenfreado e a facilidade do crédito são um dos fatores que levam ao endividamento. Salienta-se que a gestão inadequada das finanças tem impactos significativos na estrutura familiar de maneira a gerar crises nos relacionamentos, sendo também fator potencializador de dificuldades emocionais.

Bisgaiier e Rhodes (2011) examinaram as circunstâncias adversas financeiras e sua associação com a saúde do paciente em uma amostra de 1.506 pacientes do Departamento de Emergência Urbana. O estudo apontou que mais de 48% da amostra apresentou preocupação financeira, sendo encontrada relação significativa entre as situações financeiras adversas e os problemas de saúde. Verificou-se que os pacientes com situação adversa financeira apresentaram maior probabilidade de aumento de depressão, estresse, tabagismo e uso de drogas ilícitas.

As dificuldades financeiras apresentam-se como percepção das pessoas com fatores da própria saúde, como aumento do medo, depressão, perda da sociabilidade e relações de amizade. Granado (2014) analisou as crescentes situações de estresse no trabalho, expondo que a crise econômica e o gerenciamento de dívidas têm implicações negativas sobre a saúde das pessoas. Ressaltou que na Europa, no período entre 2007 e 2009, em que se vivenciava uma crise econômica, ocorreu aumento da prescrição de antidepressivos e ansiolíticos.

Uma reportagem publicada em 23 de abril de 2013 no New York Times apontou na mesma direção do estudo de Granado (2014), ao apresentar que o estresse advindo da diminuição dos salários está afetando a saúde dos americanos. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa telefônica entre 14 e 17 de março, solicitando a 1.011 adultos norte-americanos para discriminarem todas as formas pelas quais o estresse financeiro tem afetado suas vidas. Entre os entrevistados que avaliaram o estresse como “muito alto” ou “pouco alto”, 43% disseram ter menos paciência com os amigos ou encontrava-os com menos frequência, 31% estavam comendo mais fast

food e ganhando peso e 21% estavam discutindo mais com o seu cônjuge e 17% estavam ficando doentes com mais frequência. Concluiu-se, dessa maneira, que as pressões financeiras têm tornado os americanos mais irritadiços, cansados e pouco saudáveis.

O'Neill et al. (2005) analisaram as relações entre práticas financeiras, bem-estar financeiro e saúde e as diferenças nas condições de saúde, considerando o tempo gasto pelo indivíduo em um programa de administração de débito e a ocorrência de eventos financeiros negativos. A amostra foi composta de adultos com problemas financeiros que telefonavam para uma agência de aconselhamento financeiro, procurando assistência e se tornando, subsequentemente, clientes do referido programa. Os dados para este estudo foram coletados em duas etapas. Na primeira foram obtidas respostas de um total de 3.121 pessoas, para as quais foram enviados os questionários. Na segunda etapa houve mais de 1.200 participantes do survey. Os resultados indicaram que aqueles que relatavam níveis mais baixos de preocupação financeira e bem-estar financeiro mais elevado reportavam também melhores condições de saúde. Evidenciou-se também que as pessoas que haviam participado do Programa de Administração do Crédito eram mais saudáveis. Contudo, os resultados deste mesmo estudo indicaram diferenças em termos de gênero, idade, número de dependentes e ocupação no que diz respeito a quem. Entre os entrevistados, tinha maior probabilidade de relatar que problemas financeiros afetavam sua saúde. Verificou-se que as mulheres apresentavam maior probabilidade do que os homens de relatar sobre essa associação. Ainda, como era de esperar, o desemprego e o trabalho em tempo parcial também levavam à mesma situação, assim como o aumento do número de dependentes.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta investigação, utilizaram-se duas técnicas metodológicas quantitativa e qualitativa, exploratória e descritiva. A combinação dessas abordagens possibilitou descrever e explicar melhor os dados encontrados na pesquisa. Por meio da interpretação quantitativa, buscou-se estabelecer a frequência, a média, a porcentagem e dados encontrados, permitindo inferência para outros contextos (KAUARK, 2010).

Na abordagem qualitativa, conforme apontou Goldenberg (2002), os dados são descrições pormenorizadas com riqueza de detalhes, com a finalidade de compreender os indivíduos, ou objeto de estudo, buscando a melhor compreensão das falas, atentando para as frases mais presentes, bem como para os discursos convergentes e divergentes. A criatividade e flexibilidade do pesquisador são relevantes no momento da coleta de dados e análise dos resultados, uma vez que os dados não são padronizáveis. O mesmo é corroborado por Chizzotti (2006, p. 79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpretam os fenômenos, atribuindo-lhes um significado (CHIZZOTTI, 2006, p. 79).

Trata-se de uma pesquisa exploratória porque tem a finalidade de captar conhecimentos num campo do saber onde existe pouca informação acumulada e

sistematizada (VERGARA, 2009). É descritiva, uma vez que busca descrever as práticas de gestão de gastos pessoais adotadas pelos consumidores, bem como as implicações nas relações familiares, de trabalho e de saúde.

#### **4.1. Local de estudo**

O estudo foi realizado no município de Ouro Preto, situado na Serra do Espinhaço, na Zona Metalúrgica de Minas Gerais. De acordo com o IBGE (2010), Ouro Preto possui uma área da unidade territorial (2015) de 1.245,865 km<sup>2</sup>, com uma população estimada (2015) de 74.036 habitantes e densidade demográfica (2010) de 56,41 hab/km<sup>2</sup>, ficando aproximadamente a 96 km de Belo Horizonte. Possui o maior conjunto homogêneo de arquitetura barroca do Brasil e, em 1980, a cidade foi declarada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Na cidade de Ouro Preto, encontra-se localizada a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que possui três campi, a saber: Campus de Ouro Preto, Campus de Mariana e Campus de João Monlevade, onde são ofertados 42 cursos de graduação, sendo 38 presenciais e quatro a distância. Quanto à pós-graduação, são ofertados 22 cursos de mestrado, nove opções de doutorado e três especializações a distância (UFOP, 2015). A pesquisa foi realizada no Campus de Ouro Preto, uma vez que, em termos de acessibilidades, se apresentou como mais viável.

A Universidade conta com 1.652 servidores nos seus três campi, sendo 852 docentes e 800 técnico-administrativos, sendo 329 destes de nível D. Ressalta-se que no Campus de Ouro Preto há 293 servidores técnico-administrativos nível D.

#### **4.2. População e amostra**

A população estudada foi constituída pelos servidores técnico-administrativos com o nível de classificação “D” do Campus de Ouro Preto. Optou-se pela escolha deste grupo por ser constituído de um público lotado nos mais diversos setores e departamentos da Universidade, bem como por ser o maior grupo entre os técnico-administrativos, no total de 293 servidores.

Foram entrevistados 73 servidores. Para determinação desse tamanho amostral, utilizou a fórmula proposta por Triolla (1999):

$$n = \frac{\partial^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + \partial^2 \cdot p \cdot q} = 72,52$$

em que:

N = universo = 293;

$\partial$  = nível de confiança = 1,645 (90%);

e = erro amostral = 10;

p.q = porcentagem pelo qual o fenômeno ocorre = (50x50); e

n = amostra.

Para atingir a mostra desejada de 73 servidores, foi necessário abordar 78 funcionários, pois cinco deles não quiseram participar da pesquisa.

### **4.3. Procedimento da coleta de dados**

Com a finalidade de alcançar os objetivos da pesquisa, utilizou-se a técnica de entrevista fundamentada em um roteiro semiestruturado. Dentro desse roteiro, elaborou-se uma escala de prioridade de gastos, em que o servidor elegia, numa escala crescente no valor de 1 a 6, suas prioridades ao gastar. De acordo com Manzini (1990) e Trivinos (1987), na entrevista semiestruturada o pesquisado pode manifestar suas experiências a partir de um ponto focal apontado pelo pesquisador, por meio de um roteiro de perguntas principais, podendo ser adicionadas outras no momento da entrevista. Essa técnica permite a exposição assertiva e espontânea do entrevistado, uma vez que as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas, permitindo e garantindo a fidedignidade de suas informações.

Goldenberg (2002) ressaltou que um dos pontos relevantes dessa técnica está em permitir, por meio da escuta atenta da oralidade do "pesquisado", uma reflexão crítica, compreendendo as suas exposições por meio do dito e do não dito (gestos), permitindo maior profundidade do tema, bem como favorecendo uma relação de confiança entre o pesquisador e o pesquisado.

Os dados cadastrais dos servidores foram obtidos por meio da Área de Registro e Cadastro da Coordenadoria de Gestão de Pessoas. Foi realizado um sorteio e, em seguida, feitos contatos telefônicos com os servidores para averiguar a disponibilidade em agendar horários para a realização das entrevistas. Estas aconteceram no ambiente de trabalho dos entrevistados, bem como na sala de

atendimento do Serviço Social, no Centro de Saúde da UFOP. O local da entrevista foi definido pelo entrevistado, garantindo a ele a menor interferência nas suas atividades, bem como assegurando-lhe maior conforto, espontaneidade e fidelidade nas informações.

As entrevistas ocorreram entre novembro e dezembro de 2015 e tiveram registro de áudio autorizado pelos participantes e foram transcritas integralmente. No momento da entrevista, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos entrevistados, explicando que a participação na pesquisa era voluntária, e o direito de participarem ou deixar de fazê-lo no momento que desejassem era facultado. Salientou-se que a divulgação dos resultados seria feita mantendo o sigilo das informações pessoais dos entrevistados e que a pesquisa havia sido submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa.

No decorrer das gravações das entrevistas, foi realizado pelo pesquisador o registro de suas observações e impressões em um caderno de campo.

#### **4.4. Procedimento de análise dos dados**

Para analisar os dados quantitativos, utilizou-se o Programa R Core Team software livre e, em conjunto, também as técnicas de metodologia qualitativa na análise de entrevistas, visando à compreensão no sentido das falas. Caregnato (2006) afirmou que essa análise tem como princípio a compreensão do sentido, no qual o discurso heterogêneo é referendado pela história social. Assim, buscou-se uma nova interpretação do sentido das falas, ressaltando novos sentidos e significados na fala dos sujeitos, ou seja, uma releitura dentro de determinado contexto social, visando à compreensão dos efeitos relacionados ao sentido exposto. E isso é corroborado por Oliveira (2013) ao enfatizar que a análise feita com base nos sentidos da fala dos entrevistados enfoca a posição discursiva do sujeito, legitimada socialmente pela união do social, da história e da ideologia, produzindo sentidos.

## **5. RESULTADO E DISCUSSÕES**

Neste capítulo são apresentadas a análise e discussões dos resultados encontrados na pesquisa. Inicialmente, traçou-se o perfil socioeconômico e demográfico dos servidores técnico-administrativos e, em seguida, identificaram-se os tipos de informações que os servidores possuíam sobre gestão financeira e as ferramentas utilizadas por eles em seu cotidiano para controlar suas finanças. No momento seguinte, foram identificadas suas prioridades de gastos e as variáveis que interferiam na gestão das despesas. Por último, analisou-se a percepção dos entrevistados sobre as implicações do planejamento financeiro nas suas relações familiares, no trabalho e na saúde.

### **5.1. Perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados**

O perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados. Ouro Preto-MG, 2015

Características	Frequência	
	Número	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	33	45,2
Feminino	40	54,8
<b>Faixa Etária (em anos)</b>		
De 20 a 29	13	17,8
De 30 a 39	28	38,4
De 40 a 49	13	17,8
De 50 a 59	18	24,7
60 ou mais	1	1,4
<b>Escolaridade</b>		
Especialização	29	39,7
Médio Completo	18	24,7
Superior Completo	26	35,6
<b>Estado Civil</b>		
Casado	40	54,8
Separado	8	11,0
Solteiro	25	34,2
<b>Filhos</b>		
Não	29	39,7
Sim	44	60,3
<b>Condição da Residência</b>		
Alugada	24	32,9
Cedida	5	6,8
Financiada	1	1,4
Outros	1	1,4
Própria	42	57,5
<b>Serviço Público (em anos)</b>		
Até 5	25	34,2
De 5 até 10	24	32,9
Acima de 10	24	32,9
<b>Salários (em reais)</b>		
Até 2.500	15	20,5
De 2.500 até 3.500	32	43,8
Acima de 3.500 a 4.500	21	28,8
Acima de 4.500	05	6,8
<b>Renda Familiar (em reais)</b>		
Até 3.000	10	13,7
Entre 3.000 e 5.000	34	46,6
Entre 5.000 e 10.000	24	32,9
Acima de 10.000	5	6,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 73 entrevistados, 54,8% eram do sexo feminino. A idade mediana dos servidores era de 37 anos, ou seja, 50% dos entrevistados tinham até 37 anos. Adotou-se a mediana, uma vez que esta é uma medida de tendência central, que representa melhor o centro de distribuição dos dados, sendo considerada mais robusta e menos sensível (CASTANHEIRA, 2010). Em relação ao estado civil, a maioria (54,8%) era casada e 60,3% tinham filhos e 43,2% tinham somente um filho. A condição de moradia predominante foi a própria, correspondendo a 57,5%. Em relação à saúde, verificou-se que 90,4% afirmaram possuir plano de saúde. Em relação ao tempo de serviço, verificou-se que 32,9% tinham entre 5 e 10 anos de serviço público, ocorrendo igual percentual para os que afirmaram ter mais de 10 anos.

Quanto ao nível de escolaridade, predominou a especialização (39,7%). Ressalta-se que a exigência mínima para ingresso no cargo considerado era o ensino médio. Os servidores entrevistados, em sua maioria, excediam a exigência mínima de escolaridade para ingresso no cargo público que ocupavam, conforme define a Lei nº 11.091/05, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências.

Relacionando sexo e escolaridade, verificou-se que, entre as 40 mulheres, a maioria (52,0%) afirmou possuir especialização. Já, entre os 33 homens, a maior parte afirmou possuir curso superior. Esses dados corroboram a pesquisa “Mulher no Mercado de Trabalho: Perguntas e Respostas” (IBGE, 2010), que demonstra que as mulheres possuem escolaridade superior à dos homens, como mostrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Sexo versus escolaridade. Ouro Preto-MG, 2015

<b>Grau de Escolaridade</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Ensino Médio	10	08
Ensino Superior	15	11
Especialização	08	21

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos salários, verificou-se que 75,0% dos funcionários afirmaram receber até R\$3.900,00 líquidos. A maioria (72,6%) afirmou não possuir outra fonte de renda.

Com relação à renda domiciliar, verificou-se que 79,5% dos servidores encontravam-se na faixa de R\$3.000,00 a R\$10.000,00, observando maior número de mulheres nessa faixa. O IBGE (2010, p. 4) conceitua rendimento mensal familiar como “a soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, exclusive os das pessoas cuja condição na família fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico”, conforme exemplifica a Tabela 3. E a média da renda domiciliar per capita é de R\$1.866,49.

Tabela 3 – Relação entre renda domiciliar e gênero. Ouro Preto-MG, 2015

<b>Renda</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Até 3.000	05	05
Entre 3.000 e 5.000	16	19
Entre 5.000 e 10.000	09	14
Acima de 10.000	03	02

Fonte: Dados da pesquisa.

## **5.2. Controle orçamentário e ferramentas utilizadas**

Para conhecer as ferramentas de controle orçamentário, foi perguntado aos servidores se eles faziam controle de seus gastos mensais, e a maioria (82,2%) respondeu afirmativamente. Verificou-se que esses resultados apresentam similaridade com os estudos de Barbosa et al. (2012), ao concluírem que os consumidores da cidade de Ituiutaba, no Pontal do Triângulo Mineiro, possuem o hábito de planejar seus gastos domésticos. Confirma também os estudos de Alves (2010), Wohleberg et al. (2011), Cruz et al. (2012) e Barbosa et al. (2012), ao concluírem que eram realizados controles financeiros pelas famílias estudadas. Os estudos de Silva et al. (2014) evidenciaram que poucos realizavam o planejamento financeiro.

Ao relacionar sexo com a idade dos servidores, que afirmaram fazer o controle mensal, verificou-se entre os homens que se encontram na faixa estaria de 30 a 39, bem como os que têm mais de 60 anos, 100,0% desses entrevistados afirmaram realizar o controle mensal. Quanto às mulheres, todas aquelas que se encontravam na faixa de 50 a 59 anos afirmaram realizar o controle dos gastos mensais.

Buscou-se saber dos entrevistados que afirmaram fazer esse controle quais eram as ferramentas que utilizavam. Verificou-se que 36,6% empregavam a planilha eletrônica, seguida de 35,1% do caderno de anotações e 28,3% de extrato/fatura bancários.

A literatura especializada demonstra ser essencial que as pessoas desenvolvam o controle das suas finanças por meio de ferramentas que se adequem à sua necessidade (GOMES; SORATO, 2010). Autores como Cruz et al. (2012) e Avdzejus et al. (2012) indicaram em seus trabalhos que a grande maioria das pessoas utiliza planilhas eletrônicas como forma de controle de seus gastos. Silva et al. (2014), Halles et al. (2008), Lucke et al. (2014), Santos e Silva (2014) e Alves (2010) verificaram que as pessoas utilizam o caderno de anotações para o controle de suas finanças.

Strate (2010) ressaltou que, para efetivação do controle orçamentário, não são necessárias grandes estratégias ou ferramentas muito elaboradas. O mesmo pode ser realizado com caneta e papel. Contudo, com os avanços tecnológicos se disponibilizam no dia a dia das pessoas meios para facilitar a vida. Assim, o fato de possuir maiores habilidades financeiras e facilidade no manuseio das ferramentas de controle são importantes não apenas como meio de garantir melhor atendimento das necessidades básicas, mas como meio de alcançar patamares maiores de desenvolvimento pessoal e profissional (SILVA, 2004). Assim, Alves (2010, p. 26) afirmou que “o orçamento é sem dúvida uma excelente forma de organizar as finanças familiares e obter um planejamento mais eficiente”.

A literatura existente no Brasil sobre gestão financeira pessoal salienta a importância de as pessoas realizarem o planejamento de suas finanças, ou seja, que as pessoas tomem as decisões mais adequadas na alocação e distribuição do dinheiro, administrando-o de forma eficiente para maximizar sua renda (D'AQUINO, 2008; GRUNSSER, 2007; SOUZA; TORRALVO, 2003; SANTOS; SILVA, 2014; BARBOSA et al., 2012; ZERRENER, 2007). Ribeiro et al. (2015) salientaram a

importância de inicialmente esse planejamento financeiro ser realizado no ambiente familiar, para que os membros da família, ao observarem o fluxo de entrada e saída de dinheiro, consigam planejar de forma mais eficiente, maximizando seus ganhos.

Em seguida, buscou-se conhecer os hábitos de compra dos entrevistados, ou seja, se estes planejavam antes de adquirir produtos caros. A maioria dos entrevistados (87,7%) fazia planos antes de realizar compras que exigiam maior dispêndio financeiro. Dos entrevistados que afirmaram fazer planos, 39,7% disseram que seus planos eram feitos para médio prazo, ou seja, entre 3 e 10 anos. Frankenberg (1999) salientou que planejamento financeiro pessoal se caracteriza por elaborar e seguir uma estratégia precisa, direcionada para a acumulação de bens e valores que comporão o patrimônio pessoal e familiar. Essa estratégia pode ser voltada para curto, médio e, ou, longo prazos, tendo como objetivo garantir a tranquilidade econômica das pessoas.

Em relação ao hábito de fazer uma lista de compra antes de ir ao supermercado, 76,7% dos entrevistados afirmaram ter esse hábito, o que difere de Claudino et al. (2009), que em seus estudos verificaram que apenas uma minoria dos entrevistados tinha o hábito de fazer a lista de compras para ir ao supermercado.

No cenário capitalista, as pessoas são incentivadas a consumir cada vez mais, na maioria das vezes sem planejamento e controle, incentivadas pelas várias opções de pagamentos, entre elas o financiamento e os empréstimos (BARBOSA et al., 2012). Dessa maneira, buscou-se saber como os servidores agem no momento de adquirir um produto mais caro. Constatou-se que 50,7% afirmaram planejar com antecedência uma aquisição e 45,2%, esperar uma promoção.

### **5.3. Planejamento financeiro e prioridades dos gastos**

Em relação aos gastos, buscou-se saber como os entrevistados realizavam suas compras, se à vista ou a prazo. A maioria (60,3%) afirmou estar pagando prestações. Das pessoas que afirmaram estar pagando prestações, 75,0% estavam fazendo controle mensal. Os autores Silva et al. (2014), Wohleberg et al. (2011), Borges (2013), Zerrenner (2007), Avdzejus (2012), Pereira (2011) e Vilain e Pereira (2013) destacaram a importância do planejamento financeiro como estratégia para adequação e alocação dos recursos e definição de prioridades orçamentárias.

Em seguida, verificou-se a maneira como os servidores elegem suas prioridades de gastos. Essas prioridades foram classificadas por meio de uma escala de 1 a 6, utilizando a ordem crescente para defini-las, conforme mostrado na Figura 1.

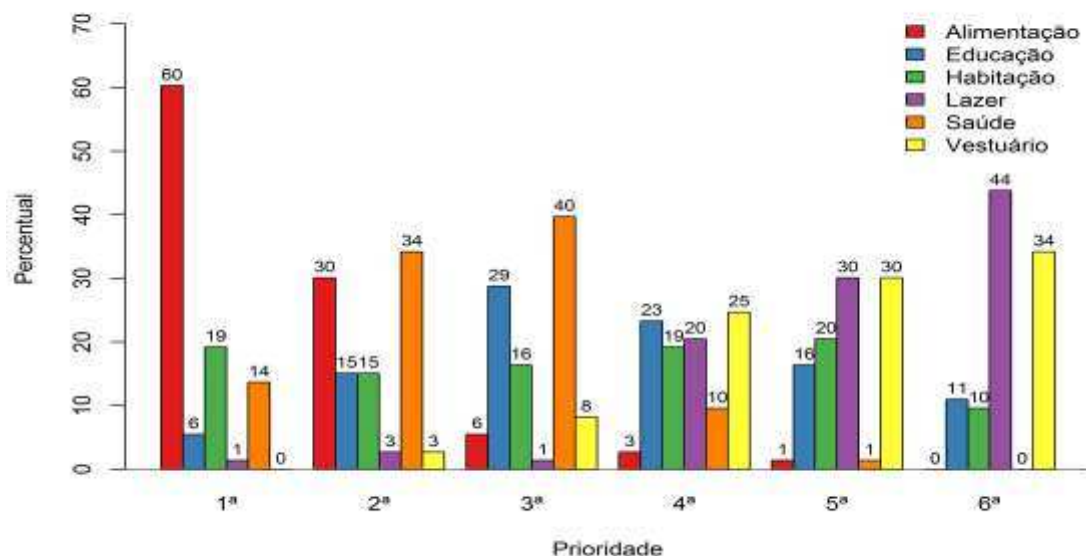


Figura 1 – Ordenação das despesas segundo a ordem de importância no orçamento familiar. Ouro Preto-MG, 2015.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Figura 1, 60,0% consideraram a alimentação como primeira prioridade, 19,0% elegeram a habitação e 14,0% a saúde, enquanto outros 7% citaram educação e lazer. Como segunda prioridade, 34,0% escolheram saúde, 30,0% alimentação, 15,0% educação, 15,0% habitação e outros 6,0% lazer e vestuário. Como terceira prioridade, destacaram-se a saúde com 40,0% e a educação com 29,0%. Na quarta prioridade, as respostas se dividiram entre vestuário, educação, lazer e habitação. Na quinta e sexta prioridades se destacaram o vestuário e o lazer.

Esses dados corroboram os de estudos de Vilain e Pereira (2013), que analisaram o impacto do status no planejamento financeiro pessoal, estudando o comportamento dos advogados de Florianópolis, SC. Os resultados indicaram que a maior parte dos gastos vai para o setor de alimentação, apresentando similaridade

com o estudo de Santos e Silva (2014) nas regiões metropolitanas da Bahia e de Sergipe, onde se verificou que a maior parte dos gastos das pessoas entrevistadas era relacionada à alimentação.

Para adquirir seus bens, 60,3% dos servidores entrevistados no momento da pesquisa estavam pagando alguma compra feita no crediário. Desses servidores, 70,5% estavam com 1% a 30% do salário líquido comprometido com prestações/obrigações mensais. Verificou-se, dessa forma, que os entrevistados não estavam endividados, uma vez que, segundo Tolotti (2007), o endividamento ocorre quando o indivíduo não consegue arcar com seus compromissos no prazo estabelecido, admitindo-se um atraso de um a três meses. Esse resultado é análogo ao encontrado por Flores et al. (2012, p. 9) na pesquisa com os servidores da Universidade Federal de Santa Maria, ao concluir que as “dívidas assumidas não estão em atraso e não ultrapassam a renda mensal sendo baixo o nível de endividamento”. Contudo, o fato de a maioria dos servidores estar, no momento, pagando algum crediário, desperta uma inquietação quanto à necessidade de organização mais adequada do planejamento financeiro pessoal, como o exposto por Claudino et al. (2009).

Quanto à busca de informações sobre o planejamento financeiro e ao local de aquisição dessas informações, 52,1% dos servidores afirmaram não buscar informações sobre o assunto. Contudo, entre os 47,9% que afirmaram fazê-lo, constatou-se que 37,0% buscavam informações na internet e 13,7% na televisão. Esses resultados têm semelhança com os obtidos por Cruz et al. (2012), que concluíram que 62,0% das pessoas buscavam informações a respeito do planejamento financeiro na internet.

#### **5.4. Percepção das implicações do planejamento financeiro nas relações familiares**

Nesta pesquisa, buscou-se compreender como os servidores avaliavam as implicações do planejamento financeiro em suas vidas. A maioria (95,9%) afirmou que havia implicações. Posteriormente, averiguou-se como os servidores pensavam a respeito dessa interferência financeira nas relações familiares de outras pessoas, ou seja, se eles acreditavam que a situação financeira de uma pessoa tem interferências nas relações dela com suas famílias. Verificou-se que 98,6% acreditavam nessa

interferência. Em seguida, fez-se o mesmo questionamento, porém com enfoque no próprio entrevistado, constatando-se 63,0% de respostas afirmativas.

Cruzando esses dois dados (o que os entrevistados pensavam dessa interferência financeira nas relações familiares das outras pessoas e nas suas próprias relações familiares), averiguou-se que, dos entrevistados que achavam que a situação financeira influencia as relações familiares das outras pessoas, 63,9% concordaram que no seu próprio caso havia tal influência.

Os estudos de Wilmarth et al. (2014), Grable (2007) e Dakin e Wampler (2008) ressaltam que os problemas financeiros são fatores geradores de conflitos nas relações familiares. A gestão das finanças é um assunto sobre o qual os casais, bem como os membros das famílias, têm dificuldade de falar a respeito, uma vez que envolve questões consideradas por muitos como de cunho pessoal e particular. O desacordo sobre gestão financeira pessoal em muitos casais implica sentimentos de frustração e disputas internas pelo domínio de um pelo outro, refletindo, de forma desarmoniosa, no relacionamento das pessoas envolvidas.

Observou-se que a percepção dos problemas financeiros aumenta à medida que a satisfação com o casamento diminui (GRABLE et al., 2007). Assim, o dinheiro pode acarretar conflitos entre os casais, que insatisfeitos financeiramente acabam por considerar o relacionamento um fracasso, sendo tema recorrente de desentendimentos. Para ilustrar, apresentam-se as falas dos servidores, posicionando a respeito dessa interferência nas relações familiares:

Sim. Eu vejo isso acontecer, na minha família. Às vezes as pessoas estão em casa trabalhando com seu salário líquido mensal, mas ela está com dívidas. Então ela chega em casa e fica nervosa, não consegue dormir direito né? As pessoas muitas vezes se privam de muita coisa, fica chateada. Um exemplo, os eventos de família que acontece de raro e bom não vai poder participar, porque está sem dinheiro. Eu acho que influencia muito, é isso (Entrevistada, 7, 40 anos, casada).

Sim. Marido e mulher discute muito né? Por causa de contas, dívidas, isso pra cá, pra cá, pra lá. Aonde tem que colocar o dinheiro. Às vezes um faz sem combinar com o outro, e o outro sem combinar com um, aí a coisa. Então tem influencia sim. Porque isso discute uma discussão mais ríspida (Entrevistado 16, 51 anos, casado).

Ah, com certeza! No caso do casal, por exemplo, começa dá problema com a relação. Fica difícil falar, assim, eu vejo muito acontecer, às vezes um não quer abrir mão de uma coisa ou outra para pagar a dívida. Definir o que vai pagar, às vezes até questão mesmo de não ter paciência de esperar pagar uma dívida e fazer, entendeu. Cria conflito, e às vezes têm que abrir mão de muita coisa, os dois tem que abrir mão de muita coisa para sair das dívidas né? (Entrevistado 61, 26 anos, separado).

Para autores como Zimmermam (2010), Andersen (2001) e Kerkmann et al. (1998), os desentendimentos sobre finanças estão entre as principais causas de divórcio, uma vez que os problemas financeiros são, muitas vezes, de natureza subjetiva, ou seja, aparecem de maneira sutil dentro das relações (ANDERSEN, 2001).

Em seu estudo, Papp et al. (2009) salientaram que a gestão do dinheiro se destaca como fator preponderante nos conflitos dentro dos lares, uma vez que ela ocorre repetidamente em um cenário pautado pela vulnerabilidade e também pelo fato de ser um dos fatores com baixo grau de resolutividade nos lares. O mesmo fato é compartilhado por Mosmann e Flacke (2011) ao concluírem que o dinheiro é um dos motivos mais frequentes de desentendimentos entre os casais.

De acordo com Santos e Silva (2014), a situação financeira pode ter impactos negativos nas relações, uma vez que a falta de comunicação e planejamento financeiro sobre os gastos podem ocasionar desarmonia e conflitos. Percebe-se que no centro de grande parte desse problema está a falta de comunicação entre os casais (ZIMNERMAM, 2010). E isso também é apontado no estudo de Silva et al. (2014, p. 11) com os policiais militares do Batalhão de Polícia de Minas Gerais, ao concluírem “que quando não há problemas financeiros conseguem se relacionar melhor com as pessoas e desenvolver com mais produtividade suas atividades laborais”.

O descontrole financeiro não é fato isolado, pois traz em seu bojo implicações para o ambiente familiar e para o trabalho, bem como para a saúde das pessoas, conforme Strate (2010, p. 36) expôs:

As dívidas normalmente afetam o estado emocional de uma pessoa. Fazem com que ela já acorde mal humorada, brigue com a esposa ou com marido, dê broncas nos familiares, saia para o trabalho com a mente voltada para os problemas. No local de trabalho, muitas vezes, continua o mau humor, incomoda-se com os colegas ou com o chefe. Além disso, sabe que tem que trabalhar o mês todo e ao final não receber nada, pois as dívidas já espera o que ele nem produziu ainda. Toda essa situação acaba deixando a pessoa desanimada e deprimida (STRATE, 2010, p. 36).

A seguir, as declarações dos servidores corroboram essas ponderações:

Fica estressado, preocupado. Acho que é por tudo sabe? Você fica mais fechado, já não tem tanto ânimo para participar das coisas. Vou dar um exemplo quer ver? Igual agora eu é festa de fim de ano, se você está numa situação financeira ruim, você já não vai poder se o povo fazer uma festa, ah vamos pagar tanto por pessoa, ali você já não consegue, já não consegue e às vezes fica sem graça de explicar. Então, influencia sim (Entrevistada 70, 38 anos, casada).

Sim, eu acredito se a situação financeira não está regularizada, fica tudo complicado, você não tem cabeça, por experiência própria quando um casal está endividado com situação difícil de controlar acontece sempre algum atrito entre os dois, um jogando a culpa no outro que só está naquela situação porque, por causa daquela situação financeira (Entrevistado 12, 64 anos, casado).

Tem. Diretamente tem sim. Por exemplo, tem lazer às vezes complica né? Pra você sair. Vão para o cinema, vão para o restaurante, vamos comer uma pizza. Ou então fica mais preso em casa também, quando não tem uma boa gestão né? Então a questão financeira ela não é primordial não, mas ela influencia sim. Quer dar um presente para a mulher, aniversário da mulher, tem que comprar ao menos uma coisa, só uma florzinha. Interfere. Eu não sei em que nível, mas de uma forma ou de outra interfere sim (Entrevistado 16, 51 anos, casado).

De acordo com Trindade et al. (2012), o relacionamento das pessoas com o dinheiro é um dos elementos mais difundidos no seu cotidiano, pois é por meio do manuseio e gestão dele que ocorrem várias interações. As dificuldades financeiras, por sua vez, são fontes significativas de conflitos e crises na estrutura familiar, como é exposto por Arifon e Piva (2013, p. 13):

Com efeito, o endividamento põe em questão o equilíbrio do indivíduo ou de seus agregados familiares, com importantes implicações sociais e psicológicas, como a marginalização e exclusão, problemas psíquicos, alcoolismo, dissolução das famílias, perturbações da saúde física e mental das famílias, entre outros (ARIFON; PIVA, 2013, p. 13).

Autores como Grunsser (2007) e Barbosa et al. (2012) já salientavam em seus estudos a importância de o planejamento financeiro ser realizado por todos dentro do ambiente familiar. Todavia, percebeu-se a dificuldade dos entrevistados para realizar esse planejamento de maneira mais adequada com a participação de todos os membros da família. Teixeira (2005) expôs que as famílias têm sido acometidas pela ausência da administração adequada do dinheiro, entretanto as decisões financeiras tomadas afetam todos os seus membros. Além do mais, a gestão dos recursos familiares é complicada, uma vez que os recursos são escassos e as necessidades, crescentes e ilimitadas.

Ao exporem suas opiniões sobre a relevância, bem como as implicações do planejamento financeiro, observou-se que as servidoras entrevistadas, em sua maioria, ao falarem do outro, também refletiam sobre suas questões pessoais e ficaram emotivas, com a voz embargada, o que ocasionou alguns momentos de silêncio. Entretanto, na fala de três servidores, confirma-se a relevância da participação de todos, ao evidenciar que em seu cotidiano existe essa conduta que, de

acordo com eles, favorece um ambiente mais harmônico e melhor interação social. Isso se reflete nas falas que se seguem:

Com certeza, né? A gente sempre planejou em conjunto, aí a gente sempre economizou junto, sempre trabalhou igual hoje à gente tem nossa casa própria porque a gente sempre trabalhou e sempre fomos parceiros nisso. Sempre a gente organizou para a gente conseguir as coisas, a gente pagava o aluguel pra gente mesmo, a gente conseguiu comprar a casa antes de casar, mas a gente fazia uns consórcios sabe! Sempre teve essa preocupação de pensar juntos (Entrevistada 26, 42 anos, casada).

Eu acho que, por exemplo, as pessoas que são casadas tem que fazer um controle financeiro conjunto, às vezes um casal não tem a mesma prioridade da aquisição de um bem, no pagamento de uma dívida. Então a gente tem que negociar, o que vai ser prioridade naquele momento, como que nós vamos fazer o controle né? Com aquele recurso que os dois produzem e como nós vamos aplicar isso para ter mais qualidade de vida para a família né? Muitas vezes não acontece gera conflitos, desgastes né? Com certeza Lá em casa a gente faz, sabe, a gente controla junto, acho importante, você entende? Fica tudo mais calmo (Entrevistada 45, 31 anos, casada).

Assim influencia positiva. Ah porque eu consigo manter meus filhos numa escola boa, entendeu? Eu não tenho luxo, mas, tenho o que é necessário para a família viver bem, entendeu? Por exemplo, se eu preciso de ir a algum lugar eu posso colocar gasolina no meu carro com tranquilidade, e por aí vai. Principalmente, por exemplo, quando se está entre quatro paredes né? Se você deita preocupado e não relaxa você não tem como você viver bem isso vem prejudicar até no seu relacionamento, como estou equilibrado, sinto que meu casamento está bem (Entrevistado 11, 52 anos, casado).

Essas falas destacam os aspectos positivos da participação do marido e da mulher no planejamento e controle dos gastos da família. É fato que as finanças têm impacto direto nas relações familiares, sendo essencial incentivar as famílias a estabelecerem um planejamento financeiro pessoal e familiar, uma vez que melhor compreensão de sua condição financeira, ou seja, da forma como alocam recursos ao longo do tempo, auxiliará essas famílias no seu dia a dia, bem como na compreensão das suas finanças e suas implicações.

### **5.5. Percepção e implicações do planejamento financeiro no trabalho**

Buscou-se averiguar a percepção dos servidores a respeito da interferência financeira no trabalho das outras pessoas, ou seja, se eles acreditavam que a situação financeira de uma pessoa tem interferências no trabalho. Constatou-se que 97,3% acreditavam nessa interferência. Em seguida, foi feita a mesma pergunta, porém com

enfoque sobre o próprio servidor, e apenas 54,8% deles afirmaram ter influências em seu caso.

Cruzando esses dois dados (o que os entrevistados pensavam da interferência financeira no trabalho do outro com a interferência no seu próprio trabalho), constatou-se que 56,3% dos entrevistados que achavam que a situação financeira influencia o trabalho das outras pessoas concordaram que o seu próprio trabalho sofria tal influência. Os servidores validaram essas assertivas ao se posicionarem a respeito dessa interferência:

Porque se a pessoa está endividada ela está preocupada, ela não vai produzir bem, ela vai estar sempre com aquela preocupação de pagar dívida. Então, aquela pessoa que está mais tranquila acho que o rendimento é melhor. A gente tem está preocupado em não fazer dívida porque se você ficar endividado gastar mais do que você ganha aí você vai estar sempre preocupada, tensa, nervosa, assim, contando os dias né? Vai ter mais mês do que salário. Como diz o outro quando tem dívida é assim que você vê, tem mais mês do que salário (Entrevistada 26, 42 anos, casada).

Com certeza, se a pessoa está preocupada com o que ela tem que pagar ela não consegue concentrar no restante, não adianta né? Porque aquilo fica matutando, fica o dia inteiro na sua cabeça né? Tipo eu tenho que pagar, eu tenho que pagar, eu tenho que pagar, aquilo fica então com certeza ela não concentra, perde o foco, rende menos, né? É fica mal humorada porque às vezes ela está tentando resolver a situação, não consegue. É, então é assim, é complicado, porque aqui a gente já está pensando na situação da pessoa que está devendo, às vezes tem alguém que está vindo atrás, reclamando alguma coisa (Entrevistada 48, 29 anos, solteira).

Porque se a pessoa ela tem uma dificuldade financeira se ela está preocupada com a questão financeira né? Particular dela, isso vai afetar a concentração dela, isso vai afetar o rendimento dela no serviço, talvez o número dela de saídas pra resolver estas questões, isso vai tomar muito seu tempo. Então eu acho que compromete sim, mas se tiver, por exemplo, se a pessoa não tiver nenhum problema financeiro à chance de se comprometer é muito menor, quando esta é positiva a influência é bem menor (Entrevistada 39, 36 anos, casada).

Geralmente a pessoa que tem problemas financeiros, geralmente desconcentra no trabalho, às vezes tem que se ausentar para resolver problemas bancários, às vezes acontece comigo, estava mexendo numa obra e cheguei nessa situação aí, tive que sair e arrumar empréstimo para a obra, complicado né? Sem ter dinheiro, a gente desconcentra, fica muito desconcentrado do trabalho, perde o foco. Como se diz você fica desmotivado né? No dia-a-dia do trabalho (Entrevistado 59, 42 anos, casado).

Ressalta-se que, ao exporem a opinião a respeito da interferência financeira no que tange ao trabalho do outro, os entrevistados faziam uma pausa, como se refletindo a sua vivência, e expunham, de maneira articulada, como essa situação

contribui para que as pessoas percam foco na atividade, havendo diminuição na produção, problemas de relacionamentos com o colega, ocasionando conflitos no ambiente de trabalho.

Granado (2014) discorreu que diferentes situações em nossas vidas afetam o ambiente de trabalho e a saúde, mas salientou a perda do emprego, ou seja, a perda do seu poder financeiro, como ponto central de conflito e adoecimento.

O endividamento pessoal que antes poderia ser considerado apenas do ponto de vista particular se tornou, em parte, um problema das organizações, pois, quando o funcionário está endividado, ele acaba trazendo seus problemas para dentro da empresa. Isso porque funcionários endividados abstêm-se mais do trabalho, pois estão preocupados em buscar alternativas para custearem suas dívidas, o que acaba por tirar o foco de suas ações do trabalho, ocasionando diminuição da sua produção e podendo aumentar o índice de acidentes de trabalho (SANTOS, 2013). O mesmo fato é corroborado por Halles et al. (2008) ao constatarem que a situação financeira interfere diretamente no trabalho, sendo considerado o causador de estresse e preocupações, bem como a falta de estímulo e a concentração no trabalho.

Por meio das entrevistas, foi possível observar que o trabalho é considerado pelos servidores um ambiente de referência para suas vidas. Local esse que ultrapassa só a questão laborativa, mas onde se vivenciam várias situações profissionais e pessoais, sentimentos positivos e negativos, com destaque para a questão das finanças. Isso porque, em geral, eles expuseram que ficavam preocupados, perdiam o foco nas atividades, mas contavam com o apoio de colegas para tentar encontrar soluções de ordem econômica, uma vez que passavam várias horas do seu dia nesse ambiente, cerca de seis a oito horas diárias.

Matsumoto et al. (2012) destacaram que há vinculação entre gestão financeira pessoal e endividamento, apresentando-os como fatores determinantes no desempenho profissional ao afirmarem: “bem educado não significa não endividado, mas saber se endividar, podendo assim ter um melhor desempenho em seu trabalho, o que lhe torna um melhor profissional” (MATSUMOTO et al., 2012, p. 10).

So-hyun e Garman et al. (1996) concluíram que fatores negativos na vida dos empregados são interligados e cumulativos, ocasionando desequilíbrio no trabalho. No momento em que aparecem os problemas financeiros, é no local de trabalho que suas implicações aparecem em primeiro lugar, ocorrendo a perda da produtividade do funcionário. Ao exibir sua opinião em relação à interferência financeira no

trabalho a respeito de si mesmos, eles validavam os dados, conforme pode ser observado a seguir:

Sim, porque quando a gente está com problema econômico quando não consegue pagar as contas, passando dificuldades, sua cabeça fica preocupada, estressada. Não consegue prestar atenção no serviço, fica mal humorado, não consegue concentrar nas atividades, muda com os colegas (Entrevistada 70, 38 anos, casada).

Completamente. No meu caso principalmente a falta de recursos financeiros qualquer tipo de problema nesse sentido compromete não só a vida laboral, como também pessoal, familiar em fim. No meu caso compromete desde a questão de motivação até a concentração no serviço. No meu caso quando falta recurso, dinheiro acabou antes, não tem dinheiro para pagar as contas compromete muito minha atividade (Entrevistado 36, 32 anos, solteiro).

Sim. Eu tive uma experiência prática disso. Quando você está num momento descontrolado financeiro qualquer situação fica mais difícil, afeta sim, tanto no trabalho quando as relações pessoais e familiares porque é uma preocupação né? Gerou um desconforto tirou meu foco no trabalho, atrapalhou a minha concentração né? Pra trazer os resultados que a empresa precisa (Entrevistada 15, 33 anos, casada).

Salienta-se que as mulheres, em sua maioria, ao se posicionarem sobre como pensavam a respeito das interferências financeiras no ambiente do trabalho do outro, afirmaram que a preocupação com as finanças as levavam a perder o sono, a uma sensação de cansaço e à perda do foco nas atividades. Esses fatos podem ser evidenciados nas seguintes falas:

Porque quando a gente está com dívida não consegue dormir (Entrevistada 6, 48 anos, separada).

Ah, porque que quando a pessoa está com a sua vida financeira descontrolada, acaba influenciando mesmo no seu comportamento né? Perde o sono, aí acaba ficando mais nervosa né. Fica muito preocupada. Fica incomodada com a situação e acaba refletindo no trabalho dela (Entrevistada 18, 39 anos, casada).

Dessa forma, este estudo apresenta similaridade com os estudos de Barros (2013), ao ressaltar que as pessoas que têm grandes dificuldades em administrar o rendimento mensal são as que possuem maiores dificuldades para dormir. Ressalta também que as mulheres, em sua maioria, ao se posicionarem em relação à sua vida pessoal e à do outro, tanto no trabalho quanto nas relações familiares, afirmaram perder o sono quando preocupadas com as finanças. Barros (2013, p. 75) concluiu: “qualidade do sono é influenciada particularmente pelo estado de saúde dos indivíduos, pela qualidade das relações familiares e pela situação econômica”.

De acordo com D'aquino (2008) e Soares et al. (2009), a temática financeira é complexa para ser abordada, uma vez que denota a posição das pessoas perante a administração do dinheiro, ou seja, como elas alocam e maximizam ou não o dinheiro em seu dia a dia. Ao questionar esse aspecto no ambiente de trabalho, observou-se incômodo em algumas pessoas. Porém, o contrário também apareceu, uma vez que se encontraram servidores que apresentavam planejamento financeiro considerado por eles como adequado, evidenciando em suas expressões físicas, bem como nas verbais, certa satisfação ou vaidade pelos seus status de organizados. Isso foi possível verificar, por meio das falas deles (tanto ao posicionarem a respeito do outro quanto a seu respeito), pois, ao se sentirem organizados e controlados financeiramente, os entrevistados avaliaram que o trabalho desempenhado por eles não sofria interferências negativas. Isso pode ser observado nas seguintes falas:

Eu cresci com muita dificuldade né? Desde criança. Então isso fez com que eu controlasse muito a minha renda. Então hoje eu vivo uma vida assim de acordo com que eu ganho. Muito tranquilo a este respeito. A influência é pouca. O que eu ganho é suficiente pra eu viver e com isso eu não trago problema para o trabalho ou casamento (Entrevistado 24, 35 anos, casado).

Bom! Eu acho que de um modo positivo eu procuro fazer esse controle financeiro. Então eu tenho muita tranquilidade quando eu estou aqui no meu trabalho é para focar no que eu estou fazendo porque essa outra questão já está organizada. [No seu caso você vê de maneira positiva né? Esta controlada]. Eu acho que o controle tem esse reflexo positivo, por outro lado, o descontrole vai ter reflexos negativos (Entrevistada 45, 31 anos, casada).

Cumpramos destacar dois casos encontrados neste estudo de servidores que, ao se posicionarem, encheram os olhos de lágrimas, uma vez que se remetiam a questões íntimas de suas vivências. O fato de conseguirem agir em prol de equilibrar o orçamento trouxe uma sensação de aprendizado e controle, evitando, assim, a vivência dos vários transtornos gerados pelo descontrole financeiro, como pode ser observado nas seguintes afirmativas:

No meu caso agora não influencia porque eu tenho um equilíbrio né? Ano passado eu já fiquei endividado, mas eu aprendi a reordenar, a ter um limite, a saber, até onde eu posso ir. Então eu acho que hoje eu posso ter uma vida mais tranquila, eu sei limitar as coisas, eu não vou além daquilo que eu posso (Entrevistado 40, 52 anos, casado).

Oh atualmente eu acho que não tem porque a minha vida financeira está controlada, consegui cancelar meu cartão de crédito já dois anos. Então eu vivo com que eu tenho. Se eu tenho eu compro, se não tenho não compro (Entrevistada 18, 39 anos, casada).

## 5.6. Percepção e implicações do planejamento financeiro na saúde

A transformação vivenciada pelas pessoas em seu cotidiano traz várias implicações no que tange à sua saúde. Verificou-se que os servidores entrevistados pensavam a respeito da interferência financeira na saúde das outras pessoas, ou seja, se eles acreditavam que a situação financeira de uma pessoa tinha interferências na saúde dela. Observou-se que 100,0% afirmaram acreditar nessa interferência. Em seguida, foi realizada a mesma pergunta, porém com enfoque sobre a pessoa do servidor, e obteve-se que 53,4% relataram ter influências em seu caso. Assim, ao cruzarem os dois resultados (o que os entrevistados pensavam da interferência financeira na saúde do outro e a interferência na sua própria saúde), verificou-se que 53,4% dos servidores também acreditavam haver essa influência em suas vidas, o que é evidenciado nas falas que se seguem:

No meu entendimento assim, eu percebo que as pessoas estão adoecendo às vezes não por uma questão fisiológica mais por uma questão emocional mesmo da falta do dinheiro, do endividamento. Então elas estão adoecendo porque ficam preocupadas não dormem bem, algumas não conseguem se alimentar perda de raciocínio né? Porque só fica massificando aquele problema da falta do dinheiro. Então eu entendo que o financeiro é um fator que pode levar mesmo a pessoa a problema de saúde (Entrevistado 40, 52 anos, casado).

A partir do momento que a pessoa fica nervosa com suas contas, porque não está dando para pagar tudo, o próprio estresse vai..., como é que fala? Vai atuar no seu organismo né? Fazendo que aconteça, aparecimento de doenças relacionadas assim ao psicológico mesmo, aí acaba que aparece no físico da pessoa, uma gastrite, uma úlcera, uma coisa deste tipo. A pessoa compra alguma coisa sem ter condições e depois sente culpada pela aquela compra e aquela culpa pode se tornar depressão, pode tornar até doença mais grave, emocionalmente aquilo interfere na saúde dela (Entrevistado 67, 49 anos, casado).

Ah muita, por umas coisas assim, você está preocupada cabeça cheia sempre fica mais propensa a estresse, as doenças que tem relacionado com isso né? Acho que fica mais tensa com dor de cabeça. Pressão quem tem problema de pressão alta, questão de glicose igual minha mãe tem problema de glicose. Se ficar preocupada sua glicose desregula toda, e outra coisa também problema de depressão porque é difícil, querendo ou não dinheiro hoje em dia é o que move né? Não adianta (Entrevistada 70, 38 anos, casada).

De acordo com Régis (2013), em uma organização em que a força de trabalho esteja com características de desgaste, esgotada, por assim dizer, doente, é difícil que se consigam bom desempenho e rentabilidade. Salienta, dessa forma, que a saúde do trabalhador afeta o desempenho da organização. Em seu estudo, buscou investigar na

visão do gestor e colaboradores se existem relação entre a rotatividade, a produtividade e a saúde do trabalhador, concluindo que a rotatividade e a baixa produtividade estão ligadas à saúde do trabalhador direta e, ou, indiretamente. Dessa forma, ele ressaltou que:

Quando os trabalhadores estão com problemas de saúde, de alguma forma, reflete no seu humor, na sua capacidade de convívio social, na sua produtividade, no desempenho diante das tarefas, na sua capacidade de compreensão e todos esses fatores sendo afetados, envolvem, o ambiente de trabalho e conseqüentemente o tempo que o colaborador está disposto a passar na empresa (RÉGIS, 2013, p. 154).

Segundo Segre e Ferraz (1997), a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua saúde como um completo estado de bem-estar físico, mental e social. Dessa maneira, a definição de saúde ultrapassa a ausência de doenças. Neto e Salim (2001) destacaram que a saúde não é condição simples, estática, isolada; pelo contrário; ela é dinâmica e está ligada a vários aspectos da vida da pessoa, tanto internos quanto externos.

O mesmo fato é corroborado por Maffia e Pereira (2014), que tiveram como objetivo analisar o estresse no trabalho de gestores públicos que atuavam nas Secretarias de Estado de Minas Gerais. Afirmaram que o trabalho afeta a saúde, bem como a produtividade do trabalhador é afetada pela sua saúde, tanto no aspecto físico quanto mental. Nos estudos de Buss e Pellegrini (2007), concluiu-se que, entre os fatores sociais que afetam a saúde dos indivíduos, está a má gestão das contas.

Um estudo realizado por Matsumoto et al. (2012) teve como objetivo conhecer os efeitos da educação financeira pessoal sobre o desempenho profissional do indivíduo. Verificou-se que a variável saúde é muito significativa em relação ao desempenho laboral, ao observar que o trabalhador com mais ausências em virtude do problema de saúde apresenta desempenho profissional prejudicado, bem como absenteísmo no trabalho.

O estresse tem sido destacado entre os vários fatores de adoecimento psíquico. Constatou-se número significativo dos afastamentos por licença-saúde causados por queixa por parte dos trabalhadores (PEREIRA, 2014). Já Braga et al. (2013) salientaram que o sintoma de estresse se dá quando a pessoa perde o controle da situação e algumas doenças, como “alergia, ataques do coração, enxaqueca, úlceras no estômago, hipertensão arterial, síndrome do intestino irritável e asma, podem ser causadas ou agravadas pelo estresse” (BRAGA, 2013, p. 19).

Batista e Bianchi (2006) destacaram que a forma como ocorre a inserção das pessoas no ambiente laboral é considerada uma das fontes de estresse, uma vez que tal fato, ao viabilizar o crescimento profissional, bem como a independência financeira pessoal, também é causador de insatisfação, desinteresse, apatia, irritação. O estresse no trabalho se dá quando o “ambiente laboral é percebido como uma ameaça ao indivíduo, repercutindo nos planos pessoal e profissional, surgindo demandas maiores do que a sua capacidade de enfrentamento” (BATISTA; BIANCHI, 2006, p. 535).

As falas seguintes ilustram a forma como os entrevistados pensam sobre a interferência das condições financeiras em sua própria saúde:

Fico sem dormir, desconcentrada. Interfere na minha saúde porque eu fico mais calada, introspectiva. Sinto no corpo, às vezes eu como muito, às vezes não como nada é um desequilíbrio. Eu acho que falei aí em harmonia né? Provoca um desequilíbrio alimentar, sabe? É assim, eu tenho refluxo. Quando eu estou muito preocupada esse refluxo volta. Eu já até operei, mesmo assim quando eu estou... Tensa meu refluxo aumenta muito, me deixa ansiosa (Entrevistada 66, 49 anos, separada).

Claro ué, dá estresse, depressão você pode se sentir impotente quando não conseguir resolver as situações. Dá um sentimento de impotência. Complica a vida, eu perco o sono, perco a fome. Fico muito nervosa e estressada (Entrevistada 60, 36 anos, solteira).

Tanto para Minari e Souza (2011) quanto para Rother e Oexle (2010), os efeitos do estresse podem ser percebidos nas pessoas tanto no aspecto físico quanto psicológico, por meio de aumento da sudorese, hiperacidez estomacal, tensão muscular, taquicardia, hipertensão arterial, bruxismo e náuseas, bem como angústia, dúvidas, dificuldade de concentração, preocupação excessiva e hipersensibilidade. Contudo, esses autores comentaram que, na maioria das vezes, a reação ao estresse tem a ver com a avaliação pessoal, refletindo sua personalidade e sua habilidade para lidar com seus recursos. Geralmente interligadas, as fontes de estresse podem ser classificadas em externas e internas. Minari e Souza (2011) verificaram o nível de estresse, e as fontes estressoras dos servidores públicos que atendem segurados no Instituto Nacional de Seguro Social de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul, destacando:

Os estressores externos mais frequentes referem-se a fontes multideterminadas, como família, perda de suporte social, mudanças no ambiente, trabalho, dificuldades pessoais e finanças. Foi observado, com diferença significativa, que, quanto mais às pessoas são expostas a

intensas e importantes fontes externas e internas, maior a probabilidade de se encontrarem pessoas estressadas (MINARI; SOUZA, 2011, p. 527).

Nesta pesquisa foram encontrados resultados semelhantes àqueles do estudo de Minari e Souza (2011), pois, quando questionados sobre a interferência financeira em sua saúde, bem como na do outro, algumas servidoras ressaltaram o sentimento exacerbado de preocupação. Citaram ainda sentimentos de angústia e estresse por não estarem bem financeiramente. Cabe destacar que, em algumas servidoras, foram observadas expressões faciais de inquietação, no momento em que se expunham nas seguintes falas:

Então, eu acho que até influencia sim, mas eu tento muito não ficar pensando. Eu sou muito assim: o que não tem remédio remediado está. Porque, justamente eu já fiquei muito estressada por causa de problema financeiro e aí eu vi que pressão subia estas coisas todas aí. Eu tento não estressar muito. Tem dia que você esta mais preocupada então fica mais tenso, eu fico mais tensa, assim fica isso aqui ombros mais duro, dorzinha de cabeça, você tencionar a cabeça dói, no ombro, antes quando eu tinha mais problema de gastrite, eu dava muita dor de estomago quando eu estava muito preocupada. Mas agora o estomago está mais light. Não tem como não? Não vamos ser hipócritas: dinheiro é que move o mundo, sabe? Igual o povo fala: dinheiro não compra felicidade não, mas compra um monte de coisa, deixa mais tranquila, na paz, mais na boa (Entrevistada 70, 38 anos, casada).

Às vezes com a questão financeira, dependendo do que for, vai para o corpo né? A preocupação fica preocupada a todo o momento. Vem às contas pra pagar, no caso aluguel ou filho pequeno, mais é isso mesmo. É muita conta, a gente preocupa, né? A gente fica o tempo todo pensando em como fazer. Gera estresse, muita preocupação. Se você está numa situação financeira negativa acho que pode gerar um monte de coisa né? Estresse, mesmo (Entrevistada 20, 31 anos, separada).

Gera ansiedade, porque você com problema come demais ou deixa de comer, o sono fica prejudicado porque você deita na cama e fica pensando: como que vou fazer para parcelar ou para pagar as contas. Fica assim, perde o sono ou come demais o apetite fica desregulado. Desânimo, estresse, vem várias coisas (Entrevistada 41, 39 anos, solteira).

Ao ser indagado a respeito da interferência do descontrole financeiro na saúde do outro, um servidor apontou três aspectos negativos conjuntamente – no ambiente familiar, na saúde e no trabalho. Sua fala sugere que talvez o desequilíbrio financeiro em sua própria família tenha causado vários problemas:

Minha mãe fazia muitas contas e não tinha condições de pagar, e assim acabava indo estressada para o trabalho, pensando nas contas que tinha que pagar. E no final das contas, não conseguia conciliar a vida pessoal com trabalho. Eles separaram, meu pai casou de novo e essa nova mulher tem alguns filhos, os filhos dela não tem controle com gasto. Então o cara recebe bem, mas o dinheiro cai na conta dele some. Por causa de conta,

carro, compra as coisas sem pensar e ele se separou da mulher e tem três filhos. Então, ele não tem um dinheiro para levar os meninos no médico, não tem dinheiro para colocar comida em casa. Assim, meu pai por ter bom coração ele ajuda lá sabe, mas assim você vê que num tem condição nenhuma. Eu acabei indo trabalhar cedo, e não tenho problemas e fui fazer curso na área de economia, assistir muita palestra sobre orçamentos domésticos (Entrevistado 52, 24 anos, solteiro).

Esse servidor corrobora as ponderações tanto de Minari e Souza (2011) quanto de Rother e Oexle (2010), ao destacar que o estresse tem a ver com a personalidade da pessoa, sua capacidade de superação desse problema. O referido servidor mostrou essa capacidade de resiliência quando respondeu a respeito da interferência na sua saúde, dizendo:

Eu não me preocupo, está tudo tranquilo, busquei cursos na área de economias para poder ajudar seus familiares (Entrevistado 52, 24 anos, solteiro).

Zille (2005, p. 61) destacou as transformações nas reorganizações, como se pode observar a seguir:

Cada período da história contribui de maneira positiva para o desenvolvimento global, mas cobra um preço por esse benefício, sendo o estresse um dos preços mais habituais da atual época de turbulência sociocultural por que passa a humanidade (ZILLE, 2005, p. 61).

De maneira geral, as respostas dos servidores em relação à interferência financeira nas suas relações familiares, no trabalho e na saúde, bem como na dos outros, indicam que a maioria deles avalia que, quando em situações adversas, ou seja, quando falta adequado planejamento financeiro, ocorrem várias consequências negativas nas relações familiares, no trabalho e na saúde.

## 6. CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve por objetivo compreender a gestão financeira adotada por um grupo de servidores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), bem como analisar as interferências de tais práticas nas relações familiares, no trabalho e na saúde deles.

Verificou-se que, em geral, os servidores realizavam planejamento financeiro. Destacaram-se como ferramentas de controle as planilhas eletrônicas e cadernos de anotações. A internet e a televisão aparecem como meios mais utilizados para buscar informações a respeito das finanças.

O uso do crédito ao consumidor também se destacou no grupo, refletindo a realidade brasileira nesse aspecto. A alimentação e saúde foram as principais categorias de despesas, de acordo com a ordem de prioridades dos entrevistados.

No que diz respeito ao impacto do planejamento financeiro na vida dos servidores, constatou-se que isso era percebido pela maioria. Notou-se que o desequilíbrio financeiro traz implicações negativas nas relações familiares, no trabalho e na saúde dos entrevistados, sendo exemplos os conflitos entre os casais e desacordos entre os membros familiares, perda de foco nas atividades laborais e diminuição da produtividade, além dos efeitos na saúde, potencializando problemas de natureza física e emocional.

É relevante elucidar algumas limitações que circundaram a pesquisa, ao considerar-se que esta trata de questões referentes à vida financeira individual e familiar. Alguns servidores podem ter-se sentido constrangidos e, talvez, não tenham

exposto fidedignamente o que pensam e como agem no dia a dia. Contudo, os resultados ratificam que a gestão de gastos é primordial para que as pessoas tenham mais saúde e maior equilíbrio em suas relações familiares e no ambiente de trabalho. As discussões apresentadas são oportunas, particularmente no momento de crise política e econômica como a que se vivencia no Brasil, com reflexos profundos na vida dos trabalhadores e de suas famílias.

Finalmente, compreende-se que ainda há muito a ser explorado no contexto da gestão financeira e na educação do consumidor. Assim, sugere-se que estudos futuros investiguem outros públicos, a fim de conhecer outras realidades, bem como identificar comportamentos que pessoas em desequilíbrio financeiro adotam para superar a situação.

## 7. REFERÊNCIAS

AICPA – AMERICAN INSTITUTE OF CPAs. **AICPA Survey**: money stress taking toll on many americans waistlines, friendships, sleep. New York, 23 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.aicpa.org/press/pressreleases/2013/pages/aicpa-survey-money-stress-taking-toll.aspx>>. Acesso em: 26 Out. 2015.

ALMEIDA, C. **O orçamento como a gestão dos recursos financeiros, no terceiro setor: um estudo nas organizações do estado do Rio Grande do Norte**. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1831/1/Dissert\\_CintiadeAlmeida.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1831/1/Dissert_CintiadeAlmeida.pdf)>. Acesso em: 10 Fev. 2015.

ALVES, A. B. de M. N. **Planejamento financeiro familiar e orçamento doméstico**: prática e importância em um grupo no município de Cataguases. 2010. 30 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Faculdades Sudamérica, Cataguases, MG, 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/251925-Planejamento-financeiro-familiar-e-orcamento-domestico-pratica-e-importancia-em-um-grupo-no-municipio-de-cataguases-mg.html>>. Acesso em: 15 Ago. 2015.

ANDERSEN, J. D. Financial problems as predictors of divorce: a social exchange perspective. In: ——. **Family and consumer sciences department, California State University**, Sacramento, p. 2-25, 2001. Disponível em: <<http://www.csus.edu/news/janandersen.pdf>>. Acesso em: 29 Set. 2015.

ARIFON, S.; PIVA, M. Endividamento nos dias atuais: fatores psicológicos implicados neste processo. **Psicologia o Portal dos Psicólogos**. 2014. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0771.pdf>>. Acesso em: 25 Nov. 2015.

AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. de S. M.; BARROS, D. F. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista ADM. MADE**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 79-102, Set./Dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/admmade/article/viewFile/553/291>>. Acesso em: 10 Fev. 2016.

AVDZEUS, E. E.; SANTOS, A. C.; SANTANA, J. O. Endividamento precoce: uma análise da concessão de crédito e dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários da Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas, BA. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DE EXCELÊNCIA E TECNOLOGIA PARA SUSTENTABILIDADE – SEGET, 9., 2012, Resende, RJ. **Anais...** Resende, RJ, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/61416762.pdf>>. Acesso em: 2 Mar. 2016.

BARBOSA, J. S.; SILVA, M. A. da; PRADO, R. A. D. P. do. Orçamento doméstico: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo Mineiro. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO – Convibra Administração, 9., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/33/2012\\_33\\_5145.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/33/2012_33_5145.pdf)>. Acesso em: 18 Fev. 2015.

BAREMBLITT, F. G. **Compendio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1996.

BARROS, M. F. G. **Determinantes sociais da qualidade de sono dos idosos**. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade do Minho, Portugal, 2013. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/28242/1/Maria%20de%20F%20C3%A1tima%20Gon%20C3%A7alves%20de%20Barros.pdf>>. Acesso em: 15 Fev. 2016.

BATISTA, K. de M.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 14, n. 4, p. 534-539, Jul.-Ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a10.pdf>>. Acesso em: 12 Mar. 2016.

BISGAIER, J.; RHODES, K. V. Cumulative adverse financial circumstances: associations with patient health status and behaviors. **Health Soc Work**, Oxford, v. 36, n. 2, p. 129-137, 2011. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21661302>>. Acesso em: 10 Nov. 2015.

BITENCOURT, C. M. G. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 86 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6506/000486157.pdf>>. Acesso em: 3 Fev. 2015.

BODIE, Z.; MERTON, R. C. Trad. por James Sunderland Cook. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BORGES, P. R. S. A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 8., 2013, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão, PR, 2013. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_viii\\_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf)>. Acesso em: 15 Fev. 2016.

BORGES, P. R. S.; TIDE, F. Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 5., 2010, Campo Mourão, PR. **Anais...** Campo Mourão, PR, 2013. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_v\\_epct/PDF/ciencias\\_sociais/04\\_BORGES.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/04_BORGES.pdf)>. Acesso em: 30 Mar. 2015.

BRAGA, J. C. M.; ZILLE, L. P.; BRAGA, L. M.; ZILLE, D. P. Tensões no trabalho: estudo com operadores de caixa de uma rede mineira de supermercados. **Revista Eletrônica de Administração** (Online), Franca, v. 12, n. 1, 22, Jan./Jun. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/476/530>>. Acesso em: 15 Fev. 2016.

BRASIL. **Lei n. 11.091 de 12 de janeiro de 2005**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm)>. Acesso em: 12 Fev. 2015.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI, F. A. A saúde e seus determinantes sociais. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>>. Acesso em: 15 Out. 2015.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais**: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado Administração) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2007. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Disserta%E7%E3o%202007.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 Fev. 2015.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, Out.-Dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>>. Acesso em: 18 Mar. 2015.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 5. ed. Curitiba: Ibpx, 2010.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO – SEMEAD, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo-SP, 2009. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 30 Nov. 2015.

CORDRAY, R. Financial wellness at work: a review of promising practices and policies. **Financial Literacy Annual Report**, v. 3, 2014. Disponível em: <[http://files.consumerfinance.gov/f/201408\\_cfpb\\_report\\_financial-wellness-at-work.pdf](http://files.consumerfinance.gov/f/201408_cfpb_report_financial-wellness-at-work.pdf)>. Acesso em: 25 Out. 2015.

CRUZ, B. H.; KROETZ, M.; FAVERI, D. B. Gestão financeira pessoal: uma aplicação prática. In: IX SEGET - Simpósio de Gestão de Excelência e tecnologia para sustentabilidade, 2012, Resende, RJ. **Anais...** Resende, RJ, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf>>. Acesso em: 11 Fev. 2016.

D'AQUINO, C. **Educação financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DAKIN, J.; WAMPLER, R. Money doesn't buy happiness, but it helps: marital satisfaction, psychological distress, and demographic differences between low-and middle-income clinic couples. **The American Journal of Family Therapy**, v. 36, p. 300-311, 2008. Disponível em: <[http://www.hbftpartnership.com/documents/uploadResources/Dankin%26Wampler2008-money\\_doesnt\\_buy\\_happiness.pdf](http://www.hbftpartnership.com/documents/uploadResources/Dankin%26Wampler2008-money_doesnt_buy_happiness.pdf)>. Acesso em: 25 Out. 2015.

DEW, J. P.; STEWART, R. A financial issue, a relationship issue, or both? Examining the predictors of marital financial conflict. **Journal of Financial Therapy**, Manhattan, v. 3, n. 1, p. 43-61, 2012. Disponível em: <<http://newprairiepress.org/jft/vol3/iss1/4>>. Acesso em: 10 Nov. 2015.

DOWBOR, L. A. Economia da família. **Revista de Psicologia USP**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 15-26, 2015. Disponível em: <<http://dowbor.org/blog/wp-content/uploads/2015/05/Economia-da-familia-portugues.pdf>>. Acesso em: 10 Set. 2015.

FERREIRA, M. C. **Qualidade de vida no trabalho**: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores. 2. ed. Brasília: Paralelo 15, 2012.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**. São Paulo: Thomson, 2006.

FILOMENSKY, T. **Teste mostra se dívidas estão afetando a saúde dos brasileiros**. Edição do dia 15/03/2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/03/teste-mostra-se-dividas-estao-afetando-saude-dos-brasileiros.html>>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Propensão ao endividamento e percepção de risco: o caso dos servidores públicos da UFSM. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 32., 2012, Bento Gonçalves, RS. **Anais...** Bento Gonçalves, RS, 2012. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2012\\_TN\\_STO\\_159\\_929\\_19865.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2012_TN_STO_159_929_19865.pdf)>. Acesso em: 1º Jan. 2016.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FREITAS, R. Famílias, violência contra as mulheres, gênero e proteção social – Desenhando uma proposta de estudos. **Indagatio Didactica**, Aveiro, v. 5, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2514/2380>>. Acesso em: 10 Jan. 2016.

GARMAN, E. T.; LEECH, V. T. I.; GRABLE, J. E. The negative impact of employee poor personal financial behaviors on employers. **Financial Counseling and Planning**, Alexandria, v. 7, 1996. Disponível em: <<https://www.afcpe.org/assets/pdf/vol-717.pdf>>. Acesso em: 10 Out. 2015.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com os profissionais autônomos. **Seminário de Ciências Sociais e Aplicadas**, Criciúma, SC, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/view/1424/1351>>. Acesso em: 20 Dez. 2015.

GORGIEVSKI, D. M. J.; GIESEN, C. W.; BAKKER, A. B. Financial problems and health complaints among farm couples: results of a 10-year follow-up study. **Journal of Occupational Health Psychology**, Washington, v. 5, n. 3, p. 359-373, 2000. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10912499>>. Acesso em: 19 Set. 2015.

GRABLE, J. E.; BRITT, S.; CANTRELL, J. An exploratory study of the role financial satisfaction has on the thought of subsequent divorce family and consumer. **Sciences Research Journal**, Washington, v. 36, n. 2, p. 130-150, Dez. 2007. Disponível em: <[http://www.readcube.com/articles/10.1177%2F1077727X07309284?r3\\_referer=wol&tracking\\_action=preview\\_click&show\\_checkout=1&purchase\\_referrer=onlinelibrary.wiley.com&purchase\\_site\\_license=LICENSE\\_DENIED](http://www.readcube.com/articles/10.1177%2F1077727X07309284?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=onlinelibrary.wiley.com&purchase_site_license=LICENSE_DENIED)>. Acesso em: 11 Nov. 2015.

GRANADO, A. E. Crisis económica, políticas, desempleo y salud (mental). **Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatría**, Madrid, v. 34, n. 122, 2014. Disponível em: <<http://scielo.isciii.es/pdf/neuropsiq/v34n122/10debate01.pdf>>. Acesso em: 18 Out. 2015.

GRUNSSER, P. M. **Administrando as finanças pessoais para a criação de patrimônio**. 2007. 102 f. Monografia (Bacharel em Administração) – Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 Fev. 2015.

HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG, E. M. O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida. In: SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO PARANÁ: ESCOLA DO GOVERNO E UNIVERSIDADES ESTADUAIS, 1., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2008. Disponível em: <[http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel\\_gestao\\_orcamentaria\\_financeira\\_e\\_recursos\\_humanos/o\\_planejamento.pdf](http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf)>. Acesso em: 9 Out. 2015.

IBE – INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA. **Os limites para um ajuste drástico em 2015**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rce/article/view/36821/35594>>. Acesso em: 15 Jan. 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados do censo 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314610&search=minas-gerais|ouro-preto>>. Acesso em: 4 Mar. 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados do Censo Mulher no Mercado de Trabalho 2010**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme\\_nova/Mulher\\_Mercado\\_Trabalho\\_Perg\\_Resp.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp.pdf)>. Acesso em: 13 Fev. 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conceito Rendimento Mensal**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>>. Acesso 13 Fev. 2016.

IEF – INSTITUTO DE ESTUDOS FINANCEIROS. **Planejamento Financeiro Familiar**. 2010. Disponível em: <<http://www.ief.com.br/bolso.htm>>. Acesso em: 18 Jan. 2015.

JANSEN, K.; CARDOSO, T. A.; MONDIN, T. C.; MATOS, M. B.; SOUZA, L. D. M.; PINHEIRO, R. T.; MAGALHAES, P. V. S.; SILVA, R. A. Eventos de vida estressores e episódios de humor: uma amostra comunitária. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, RJ, v. 19, n. 9, p. 3941-3946, 2014. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n9/1413-8123-csc-19-09-3941.pdf>>. Acesso em: 27 Fev. 2015.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <<http://www.pgcl.uenf.br/2013/download/livrodometodologiadapesquisa2010.pdf>>. Acesso em: 8 Fev. 2016.

KERKMANN, B. C.; LEE, T. R.; LOWN, J. M.; ALLGOOD, S. M. Financial management, financial problems and marital satisfaction among recently married university students. **Financial Counseling and Planning**, Alexandria, v. 11, n. 2, 2000. Disponível em: <<https://www.afcpe.org/assets/pdf/vol1126.pdf>>. Acesso em: 10 Set. 2015.

LOPES, P. L.; GOMES, C. C. S.; SANTOS, E. R.; JUNQUERIA, F. C.; FILHO, E. P. F. Levantamento do perfil dos idosos aposentados e pensionistas usuários de empréstimo consignado do município de Barra do Piraí/RJ. In: SEMINÁRIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO DE TECNOLOGIA, 11., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/22920308.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO – SEMEAD, 9., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhospdf/266.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhospdf/266.pdf)>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

LUCKE, V. A. C.; FILIPIN, R.; BRIZOLLA, M. M. B.; VIEIRA, E. P. Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO – SEMEAD, 17., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2014. Disponível em: <[http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=330](http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=330)>. Acesso em: 25 Out. 2015.

LYNCH, J. W.; KAPLAN, G. A.; COHEN, R. D.; TUOMILEHTO, J.; SALONEN, J. T. Do Cardiovascular risk factors explain the relation between socioeconomic status, risk of all-cause mortality, cardiovascular mortality, and acute myocardial infarction? **Am. J. Epidemiol.**, Oxford, v. 144, n. 10, 1996. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8916504>>. Acesso em: 15 Set. 2015.

MAFFIA, L. N.; PEREIRA, L. Z. Estresse no trabalho: estudo com gestores públicos do Estado de Minas Gerais. **REAd**, Porto Alegre, v. 79, n. 3, p. 658-680, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/47163/32031>>. Acesso em: 10 Fev. 2016.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991. Disponível em: <<http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/images/pdf/manzinsaopaulo1990.pdf>>. Acesso em: 14 Fev. 2015.

MARTINS, J. P. **Educação financeira a alcance de todos**: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MATSUMOTO, A. S.; OLIVEIRA, A. G. de R.; SANTOS, C. V. Educação financeira pessoal: fator de influencia no desempenho profissional. In: ENANGRAD, 23., 2012, Bento Gonçalves, RS. **Anais...** Bento Gonçalves, RS, 2012. Disponível em: <[http://xxiiienangrad.enangrad.org.br/anaisenangrad/\\_resources/media/artigos/fin/10.pdf](http://xxiiienangrad.enangrad.org.br/anaisenangrad/_resources/media/artigos/fin/10.pdf)>. Acesso em: 15 Fev. 2016.

MINARI, M. R. T.; SOUZA, J. C. Estresse em servidores públicos do instituto nacional do seguro social. **Estudos de Psicologia I**, Campinas, SP, v. 28, n. 4, p. 521-528, Out./Dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n4/12.pdf>>. Acesso em: 19 Mar. 2015.

MIOTO, C. R. T. **Cuidados sociais dirigidos á família e segmentos sociais vulneráveis**. Brasília: UNB, 2000.

MOSMANN, C.; FALCKE, D. Conflitos conjugais: motivos e frequência. **Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 5-16, Jul./Dez. 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v12n2/v12n2a02.pdf> >. Acesso em: 28 Mar. 2015.

MULEK, V.; MURIITHI, J. G. Financial education on employee's financial-wellbeing in Tharaka Nithi County in Kenya. **European Journal Business and Management**, v. 5, n. 15, p. 142-147, 2013. Disponível em: <<http://www.iiste.org/Journals/index.php/EJBM/article/viewFile/6215/6319>>. Acesso em: 15 Nov. 2015.

NETO, A. C.; SALIM, C. A. **Novos desafios em segurança no trabalho**. Belo Horizonte: Segrac, 2001.

O'NEILL, B.; PRAWITZ, A. D.; SORHAINDO, B.; KIM, J.; GARMAN, E. T. Changes in health, negative financial events, and financial distress/financial well-being for debt management program clients. **Financial Counseling and Planning**, Alexandria, v. 17, n. 2, p. 46-100, 2006. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2232121](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2232121)>. Acesso em: 18 Set. 2015.

O'NEILL, B.; SORHAINDO, B.; XIAO, J. J.; GARMAN, E. T. Financially distressed consumers: their financial practices, financial well-being, and health. **Financial Counseling and Planning**, Alexandria, v. 16, n. 1, p. 73-87, 2005. Disponível em: <<https://www.afcpe.org/assets/pdf/vol1618.pdf>>. Acesso em: 11 Nov. 2015.

OLIVEIRA, G. L. O.; GERSON, M. S. O papel do planejamento financeiro na estratégia das organizações contemporâneas. **Revista Negócios em Projeção**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 28-44, 2013. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/315/235>>. Acesso em: 21 Mar. 2015.

OLIVEIRA, M. B. **Um pai cuida de dez filhos, mas dez filhos não cuidam de um pai: transferências financeiras entre gerações.** 2013. 202 f. Dissertação (Mestrado Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013. Disponível em: <[http://www.tede.ufv.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=6336](http://www.tede.ufv.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6336)>. Acesso em: 10 Mar. 2015.

PAPP, L. M.; CUMMINGS, E. M.; GOEKE-MOREY, M. C. For Richer, for Poorer: money as a topic of marital conflict in the home. **Family Relations**, Minneapolis, v. 58, p. 91-103, 2009. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3230928>>. Acesso em: 18 de Out. 2015.

PEREIRA, E. F. **Sentidos do trabalho para servidores públicos federais afastados do ambiente laboral por estresse.** 2014. 206 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129280/329628.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 Nov. 2015.

PEREIRA, V. S. V. Orçamento familiar: uma ferramenta para gerir os recursos financeiros da esfera doméstica. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA – EPCC, 7., 2011, Maringá, PR. **Anais...** Maringá, PR, 2011. Disponível em: <[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/viviane\\_da\\_silva\\_vieira\\_pereira2.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/viviane_da_silva_vieira_pereira2.pdf)>. Acesso em: 15 Fev. 2016.

PEREZ, A. **Juros futuros fecham em alta com piora das expectativas para a economia.** Valor econômico. 2015. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/financas/3889582/juros-futuros-fecham-em-alta-com-piora-das-expectativas-para-economia>>. Acesso em: 6 Fev. 2015.

PINTO, N. G. M.; CORONEL, D. A. Abordagem do endividamento, superendividamento e inadimplência nas capitais brasileiras (2010-2012). **Revista de Administração da UEG**, Aparecida de Goiânia, v. 4, n. 2, Mai./Ago. 2013. Disponível em: <[http://www.revista.ueg.br/index.php/revista\\_administracao/article/view/1378/1005](http://www.revista.ueg.br/index.php/revista_administracao/article/view/1378/1005)>. Acesso em: 30 Nov. 2015.

PICCINNI, R. A. B.; PINZZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência – ACSA**, Joaçaba, SC, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014.

PORTAL DO CONSUMIDOR. **Portal de informações para o consumidor.** Disponível em: <<http://www.portaldoconsumidor.gov.br/noticia.asp?id=29186>>. Acesso em: 12 Fev. 2016.

RÉGIS, J. **Rotatividade, baixa produtividade e saúde do trabalhador: estudo na empresa nutrivale.** 2013. 176 f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, 2013. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/4774529-Rotatividade-baixa-produtividade-e-saude-do-trabalhador-estudo-na-empresa-nutrivale.html>>. Acesso em: 10 Jan. 2016.

RIBEIRO, C. A. S.; ALVES, T. T. S.; SOUZA, G. L. R.; SOUZA, K. de M. **Educação Financeira Aplicada à Revista Brasileira de Educação e Cultura**, São Gotardo, MG, v. 11, p. 92-117, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/207>>. Acesso em: 24 Mar. 2016.

UNESCO – **Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil>>. Acesso em: 24 Mar. 2015.

ROTHER, C.; OEXLE, J. Uso de stress doron em pacientes com esgotamento nervoso decorrente do estresse. **Arte Médica Ampliada**, São Paulo, n. 3, p. 23-33, 2010. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/med-terap/reposit/Rother-Oexler.do>>. Acesso em: 2 Jan. 2016.

SÂMARA, B. S.; MORSCH, M. A. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

SANTOS, A. C.; SILVA, M. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores: vivências e estudos**, Cachoeira, v. 7, n. 1, p. 5-17, Jun. 2014. Disponível em: <<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/396/413>>. Acesso em: 10 Fev. 2015.

SANTOS, F. G.; FLASCH, L. Planejamento financeiro e qualidade de vida: uma pesquisa survey com estudantes de Ciências Contábeis da UFSC. **Revista de Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais Aplicadas**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 105-121, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaborges.com.br/index.php/borges/article/view/34/104>>. Acesso em: 1º Mar. 2015.

SANTOS, F. G. **Planejamento financeiro e qualidade de vida: uma pesquisa survey com estudantes de ciências contábeis da UFSC**. 2012. 49 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/115633/Fernanda%20Gabriela%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 Fev. 2015.

SANTOS, L. S. A Importância da educação financeira nas empresas sob o aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalho. **Revista Científica Hermes**, Osasco, SP, v. 8, p. 140-149, 2013. Disponível em: <<http://www.fipen.edu.br/hermes1/index.php/hermes1/article/view/76/62>>. Acesso em: 15 Fev. 2015.

SARTI, C. A. Famílias enredadas. In: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-42, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n5/2334.pdf>>. Acesso em: 7 Abr. 2015.

SERASA – **Serviço de Proteção ao Crédito**. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/bate-recorde-o-numero-de-inadimplentes-revela-levantamento-inedito-da-serasa-experian>>. Acesso em: 10 Fev. 2015.

SILVA, A. B. **A vivência dos conflitos entre a prática gerencial e as relações em família**. 2005. 273 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102948/222947.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 Fev. 2015.

SILVA, E. D. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Quatymark, 2004.

SILVA, F. C.; SILVA, J. G.; SILVA, M. A.; PRADO, R. A. P. D. Planejamento financeiro: uma análise do perfil de servidores públicos lotados na Polícia Militar de Minas Gerais. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2014. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos\\_artigos/artigos/984/20140413144923.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/984/20140413144923.pdf)>. Acesso em: 21 Mar. 2015.

SILVA, S. B. da C. N. **Alfabetização econômica, hábito de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes do Curso de Pedagogia**. 2008. 318 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000439526&opt=1>>. Acesso em: 15 Mar. 2015.

SLATER, D. **Cultura do consumo e modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002.

SOARES, D. H. P.; PEDROSO, C.; VERIGUINE, N. R. Orientação financeira: uma nova possibilidade de atuação para o orientador profissional. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 6, n. 8, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2009v6n8p132/11564>>. Acesso em: 15 Out. 2015.

SO-HYUN, J.; GARMAN, E. T. S. The potential effects of workplace financial education based on the relationship between personal financial wellness and worker job productivity. **Personal Finances and Worker Productivity**, Virgínia, v. 2, n. 1, 1998. Disponível em: <<http://www.consejerosfinancieros.org/files/58.pdf>>. Acesso em: 11 Out. 2015.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F. A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO – SEMEAD, 7., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2003. Disponível em: <[sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%E7as/FIN01-\\_A\\_gest%E3o\\_dos\\_pr%F3prios\\_recursos.PDF](http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%E7as/FIN01-_A_gest%E3o_dos_pr%F3prios_recursos.PDF)>. Acesso em: 15 Mar. 2015.

STRATE, A. B. S. **Implicações provenientes da elaboração de um orçamento familiar**. 2010. 210 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, SC, 2010. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/107/1/AneteStrate.pdf>>. Acesso em: 17 Fev. 2016.

TEIXEIRA, D. V. A armadilha trabalho: reflexões sobre o tempo, dinheiro e previdência. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 539-568, Jul./Dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v7n2/a08v7n2>>. Acesso em: 15 Nov. 2015.

TEIXEIRA, K. M. D. **A administração dos recursos na família: Quem? Como? Por quê? Para quê?** Viçosa, MG: Editora UFV, 2005.

TRINDADE, L. de L. T.; RIGHI, M. B.; VIEIRA, K. M. De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM. **Revista Eletrônica de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 73, n. 3, p. 718-746, Set./Dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/35451/22988>>. Acesso em: 10 Fev. 2016.

TOLLOTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.

TRINDADE, L. L. **Determinantes de propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres na mesorregião centro ocidental Rio Grandense**. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2009. Disponível em: <[http://cascavel.ufsm.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2894](http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2894)>. Acesso em: 4 Mar. 2015.

TRIOLA, M. F. **A introdução a estáticas**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. **A história da UFOP**. Disponível em: <<http://www.ufop.br/historia-da-ufop>>. Acesso em: 19 Mar. 2015.

UNESCO – **Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil>>. Acesso em: 24 Mar. 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 14, n. 3, p. 470-488, Set./Dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/2580/2156>>. Acesso em: 10 Fev. 2016.

WILMARTH, M. J.; NIELSE, R.; FUTRIS, T. G. Financial wellness and relationship satisfaction: does communication mediate? **Family and Consumer Sciences Research Journal**, Malden, v. 43, n. 2, p. 131-144, 2014. Disponível em: <[http://www.readcube.com/articles/10.1111%2Ffcsr.12092?r3\\_referer=wol&tracking\\_action=preview\\_click&show\\_checkout=1&purchase\\_referrer=onlinelibrary.wiley.com&purchase\\_site\\_license=LICENSE\\_DENIED](http://www.readcube.com/articles/10.1111%2Ffcsr.12092?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=onlinelibrary.wiley.com&purchase_site_license=LICENSE_DENIED)>. Acesso em: 10 Nov. 2015.

WOHLEMBERG, T. R.; BRAUM, L. M. S.; ROJO, C. A. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste Campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2011. Disponível em: <<http://e-vesta.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/8544/6284>>. Acesso em: 10 Dez. 2015.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho**: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artemed, 2010.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento das pessoas de baixa renda**. 2007. 57 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php>>. Acesso em: 10 Fev. 2015.

ZILLE, L. P. **Novas perspectivas para a abordagem do estresse ocupacional em gerentes**: estudo em organizações brasileiras de setores diversos. 2005. 253 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp019191.pdf>>. Acesso em: 13 Abr. 2016.

ZIMMERMAN, K. J. **The influence of a financial management course on couples relationship quality**. 2010. 71 f. Dissertação (Mestrado em Human Development and Family Studies) – Iowa State University, Ames, Iowa, 2010. Disponível em: <<http://lib.dr.iastate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2459&context=etd>>. Acesso em: 15 Nov. 2015.

## **APÊNDICE**

## ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS SERVIDORES

QUESTIONÁRIO N°:

DATA:

01. Qual a sua idade?

-----

02. Sexo:

- Feminino.
- Masculino.

03. Estado Civil:

- Solteiro.
- Casado/União Estável.
- Separado/Divorciado.
- Viúvo.

04. Você tem filhos?

- Não.
- Sim. Quantos? \_\_\_\_\_

05. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?

- 1 pessoa.
- 2 pessoas.
- 3 pessoas.
- 4 pessoas.

- 5 pessoas.
- Mais de 5 pessoas.

06. Sua residência é:

- Própria.
- Alugada.
- Financiada.
- Cedida.
- Outros.

07. Nível de Escolaridade:

- Ensino Médio Completo.
- Ensino Técnico/Profissionalizante.
- Ensino Superior Incompleto.
- Ensino Superior Completo.
- Especialização/Mestrado/Doutorado.
- Pós-doutorado.

08. Qual é o seu salário líquido da UFOP?

-----

- De R\$2.175,17 a R\$2.432,69.
- Acima de R\$2.432,69 a R\$2.824,07.
- Acima de R\$2.824,07 a R\$3.278,42.
- Acima de R\$3.278,42 a R\$3.532,31.

9. Além do seu salário, você possui outra renda?

- Não.
- Sim. Quanto? -----

10. Qual a renda total da sua família (as pessoas que moram na sua casa)?

-----

11. Possui plano de saúde?

( ) Não.

( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

12. Quanto tempo de serviço público você têm?

-----

13. Você faz planos antes de comprar alguma coisa mais cara?

( ) Não.

( ) Sim.

Em caso positivo, você faz estes planos:

( ) Em curto prazo (de um ano a três anos).

( ) Em médio prazo (entre três e 10 anos).

( ) Em longo prazo (de 10 anos a 30 anos).

14. Você faz algum controle de seus gastos mensais?

( ) Não.

( ) Sim.

15. Em caso positivo, como você faz esse controle?

( ) Caderno de anotações.

( ) Planilha eletrônica.

( ) Extrato bancário.

- Fatura cartão de crédito.
- Comprovante cartão de débito.
- Outros. Quais?

16. Usando uma escala de 1 a 6, indique a prioridade que você dá aos seguintes gastos: (utilizando a ordem crescente para definir suas prioridades, ou seja, mais importante nº 1)

- Alimentação.
- Habitação (aluguel, manutenção da casa).
- Vestuário.
- Saúde.
- Educação.
- Lazer.

17. Para comprar um produto mais caro (por exemplo, uma televisão, um computador), dentre essas opções, você preferencialmente:

- Planeja com antecedência.
- Tem necessidade.
- Espera a promoção.
- Faz um crediário.
- Usa a carta de crédito para pagar parceladamente.
- Compara preços em diferentes lojas.
- Outra forma. Qual?

18. Antes de fazer compras no supermercado, você tem o hábito de fazer uma lista de compras?

- Não.
- Sim.

19. Atualmente, você está pagando alguma compra feita no crediário (a prestação)?

- Não.
- Sim.

20. Em caso positivo, quantos crediários você está pagando?

-----

21. Quanto você está pagando de crediário por mês?

-----

22. Qual o percentual do seu salário líquido está comprometido com prestações/obrigações mensais?

- De 1% a 30%.
- De 31% a 60%.
- De 61% a 90%.
- De 91% a 100%.

23. Você busca informações sobre planejamento financeiro?

- Não.
- Sim.

Em caso positivo, onde?

- Livros.
- Revista.
- Internet.
- Programas de televisão.
- Palestras.
- Outros. Onde?

24. Você pensa que o planejamento financeiro tem interferência na sua vida?

- Não.
- Sim.

25. Você acha que a situação financeira de uma pessoa tem influência no trabalho dela?

Não.

Sim.

Explique sua resposta:

---

---

---

---

26. Você acha que a situação financeira de uma pessoa tem influência nas relações familiares dela?

Não.

Sim.

Explique sua resposta:

---

---

---

---

27. Você acha que a situação financeira de uma pessoa tem influência na saúde dela?

Não.

Sim.

Explique sua resposta:

---

---

---

---

28. E, no seu caso, você acha que influencia no seu trabalho?

Não.

Sim.

Explique sua resposta:

---

---

---

---

29. E, no seu caso, você acha que influencia nas relações familiares?

Não.

Sim.

Explique sua resposta:

---

---

---

---

30. E, no seu caso, você acha que influencia na sua saúde?

Não.

Sim.

Explique sua resposta:

---

---

---

---